

**DENILDA MARTINS DE ARRUDA**

**O GERÚNDIO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO ENTRE O PASSADO E  
O PRESENTE**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PUC/ SP**

**São Paulo - 2011**

**DENILDA MARTINS DE ARRUDA**

**O GERÚNDIO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO ENTRE O PASSADO E  
O PRESENTE**

Monografia apresentada como exigência parcial do curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa, para obtenção do título de especialista, sob orientação da Profª Drª. Jeni Silva Turazza.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PUC / SP**

**São Paulo – 2011**

## ***DEDICATÓRIA***

*Ao meu esposo, Noel, a minha gratidão pelo apoio, incentivo  
e compreensão nas horas de dedicação aos meus estudos.*

## **AGRADECIMENTOS**

***A Deus,***

*Pelo dom precioso da vida e por sua presença constante em minha vida e em minha história.  
Meu Senhor, meu amparo, meu refúgio, minha fortaleza, abrigo de minha alma.*

***A meus pais, Daniel e Lourdes,***

*Pela formação de minha personalidade e minhas primeiras lições aprendidas no convívio harmonioso do meu lar. A vida me ensinou que há em mim muito mais de vocês do que eu supunha.*

***A meu esposo Noel,***

*Por tudo o que significa em minha vida.*

***À minha querida amiga Maura,***

*Que apesar da distância esteve presente em minha vida, com todo o seu apoio e suas orações.  
Seu esposo Paulo e filho Tiago, que também fizeram parte dessa conquista.*

***Às minhas sobrinhas Sabrina e Suellen,***

*Pelo incentivo e dedicação. Vocês fazem parte da minha vida.*

***A minha mais nova amiga Juliana,***

*Pelas discussões, pelo apoio emocional, pelo incentivo. Muitas foram as vezes que nos apoiamos, nos divertimos juntas e estreitamos nossas relações de amizade, isso foi e sempre será, para mim, o equilíbrio de que precisava.*

***Quero agradecer especialmente à minha orientadora,***

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jeni Silva Turazza, que acreditou nesta pesquisa e por sua paciência e dedicação.  
Mas, sobretudo pela maneira tão bem humorada de fazer suas contribuições. MUITÍSSIMO obrigada!*

## ***EPÍGRAFE***

*No descomeço era o verbo.  
Só depois é que veio o delírio do verbo.  
O delírio do verbo está no começo, lá, onde a criança diz:  
eu escuto a cor dos passarinhos.  
A criança não sabe que o verbo escutar não  
Funciona para cor, mas para som.  
Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.  
E pois.  
Em poesia que é voz de poeta,  
que é a voz  
De fazer nascimento –  
O verbo tem que pegar delírio.*

*(Manuel de Barros)*

## RESUMO

Essa Monografia investiga o uso das formas nominais do verbo, classificadas como “infinitivo”, “particípio” e “gerúndio”. Contudo, o estudo limita-se ao “gerúndio” identificado pelo morfema gramatical “ndo” que, não mais faz referência à significação das denominadas “flexões de tempos verbais”, mas, à duração das ações que caracterizam o verbo por uma perspectiva segundo a qual tais ações são percebidas no fluxo de seus desenvolvimentos, ou seja, acontecimentos dinâmicos. O referencial teórico selecionado para esses estudos teve por ponto de partida pesquisas desenvolvidas por Odette Campos (1980), complementadas por gramáticos do português brasileiro que tratara sobre o tema para assegurar a sua composição em três momentos históricos da formação da língua portuguesa: período arcaico, período moderno e contemporâneo conforme registro em bibliografia. Esse referencial possibilitou a abordagem histórica proposta para o estudo do gerúndio, com vista a compreender a transformação sofrida pela estrutura, composição e uso dessa forma nominal na linha do tempo, bem como a identificação da sua função como recurso linguístico. Tal objetivo foi atingido, conforme registrado na conclusão dessa Monografia; pois tais resultados comprovam a permansividade do gerúndio como forma nominal dos verbos latinos presentes nas línguas românicas, dentre as quais se situa a língua portuguesa, contudo reinterpretadas para exercer diferentes funções. Estas funções se identificam e, ao mesmo tempo diferem daquelas do latim vulgar. Dentre as diferenças estão o maior grau de precisão de usos das formas nominais referentes ao particípio e ao gerúndio.

Palavras-Chave: Gerúndio, modo, tempo, aspecto e desenvolvimento.

## *SUMÁRIO*

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I - O GERÚNDIO POR UMA ABORDAGEM HISTÓRICA.....</b>	<b>14</b>
1.1 Preliminares.....	14
1.2 Uma abordagem do Gerúndio do Português Arcaico pelo Latim Clássico.....	14
1.2.1 O Gerúndio e o Particípio Presente na Língua Latina.....	16
1.2.2 O Gerúndio como forma adjetiva e como particípio presente.....	19
1.2.3 Uma abordagem do Gerúndio pelo Latim Vulgar: origem das línguas Românicas.....	19
1.2.3.1 O Gerúndio na Formação de Perífrases Verbais.....	21
1.3 O Gerúndio no Português Arcaico.....	22
1.3.1 Particípio Presente.....	22
1.3.2 Gerúndio Circunstancial.....	25
1.3.3 Gerúndio Adjetivo.....	26
1.3.4 Gerúndio Coordenado.....	27
1.3.5 Perífrases.....	27
1.4 O Gerúndio no Português Moderno.....	28
1.4.1 Gerúndio Circunstancial.....	29
1.4.2 Gerúndio Adjetivo.....	31
1.4.3 Gerúndio Coordenado.....	31
1.4.4 Perífrases com Gerúndio.....	31
1.4.5 Perífrases formadas com verbos semi – auxiliares.....	33
1.5 Algumas considerações finais.....	35

<b>CAPÍTULO II - O GERÚNDIO NA LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>36</b>
<b>2.1 Preliminares.....</b>	<b>36</b>
<b>2.2 As Formas Verbais nas Línguas Neolatinas Modernas: a portuguesa.....</b>	<b>36</b>
<b>2.3 As Formas Gerundivas no Português Contemporâneo.....</b>	<b>38</b>
<b>2.3.1 O Gerúndio e sua constituição como forma verbal.....</b>	<b>39</b>
<b>2.3.2 O Gerúndio e seus valores semânticos: para além dos limites formais.....</b>	<b>43</b>
<b>2.4 O Gerúndio e suas categorias: Um confronto entre os gramáticos modernos e contemporâneos.....</b>	<b>54</b>
<b>2.4.1 O Gerúndio: aspecto e desenvolvimento.....</b>	<b>55</b>
<b>2.4.2 O Gerúndio e suas formas oracionais: as orações adverbiais por diferentes pontos de vista.....</b>	<b>59</b>
<b>2.5 Algumas considerações finais.....</b>	<b>63</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>65</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

Esta Monografia investiga o uso das chamadas formas nominais da classe dos verbos, considerados pelas formas nominais, quais seja, o infinitivo, o particípio e o gerúndio e está delimitada ao estudo do gerúndio: um morfema gramatical – mais precisamente “ndo” –, que marcado pela desinência faz referência não mais à significação do denominado “tempo verbal”, mas à duração das ações que tipificam o verbo como processo a essas ações.

O gerúndio é uma forma verbal altamente produtiva, desde os primórdios do latim vulgar e a sua transformação pelos romances ou línguas faladas pelos povos das regiões invadidas pelos romanos, até ir sendo sistematizado por outras formas de construção linguística. Esse processo de sistematização, segundo Campos (1980) e outros historiadores, têm sido considerado ao longo de três períodos: o arcaico, moderno e o contemporâneo. As investigações, ao longo desses três períodos, apontam que o gerúndio, classificado como forma nominal do verbo, e; assim, é mantida no tempo.

O gerúndio, classificado tradicionalmente como uma forma nominal do verbo, constitui um tipo de construção linguística polivalente, e assim sendo, são vários os contextos em que pode ocorrer e inúmeras as leituras sobre os significados que a forma gerundiva pode desencadear.

Assim, quando se considera o ponto de vista por meio do qual nossos gramáticos focalizam o gerúndio, em relação às flexões verbais tendo por parâmetros uso do gerúndio, na produção de enunciados frasais, é preciso pontuar que o modo e tempo são compreendidos como categorias, associadas ao sujeito da enunciação. Por conseguinte, a comparação associativa de modo e tempo são dos usuários, registrados em língua. Essa associação é feita pelo fato de essas flexões serem usadas em relação às contingências inerentes ao modelo de contexto situacional referente à comunicação. O aspecto, estudado, têm função de caracterizar a extensão do acontecimento ou fato, na linha do tempo, quanto à duração da ação designada pelo processo verbal; contudo, sem fazer referência ao ponto de vista ou a posição assumidos pelo enunciador (cf. AZEREDO, 2008).

Observa-se segundo os estudiosos que a forma gerundiva sempre formada pelo acréscimo gramatical - “ndo”, - que esta sempre tem dupla função: fazer referência ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal, independente do tempo em que esse processo ocorre, ou funcionar como um conectivo oracional na construção de períodos compostos.

No português brasileiro, os usos do gerúndio em construções de enunciados frasais podem ser diferenciados por duas modalidades de usos: um em que ele funciona como elemento estruturador do chamado período simples e o outro em que esta estruturação responde pela construção do chamado período composto. Como elemento estruturador de orações ou segmentos enunciativos do período composto, o gerúndio é empregado como locução verbal e, neste caso, os verbos com os quais forma estas locuções estão circunscritos aos verbos de movimento dentre eles, os verbos “ir”, “vir” ou “estar”, todavia, as significações desses segmentos dependem do modelo de contexto em que são empregados.

Essas considerações teóricas sobre o gerúndio, embora de natureza descritiva apontam a necessidade de se conhecer e dominar conhecimentos não linguísticos, inscritos ou indiciados por esta forma linguística, empregada para fazer referência a categorias de tempo, de modo, de duração quanto ao desenvolvimento de ações verbais. Esses conhecimentos, conforme os enunciados já se faziam presentes desde o latim vulgar e eram expressos pela formas nominais do verbo. Os desconhecimentos desses fatos linguísticos extensivos à dimensão histórica que facultou a composição da formação da língua portuguesa tornaram-se objetivo dessa pesquisa: verticalizar conhecimentos sobre a própria estrutura e formação do português, delimitado à forma gerundiva. Entende-se que para compreender o funcionamento das formas da língua é preciso conhecer a sua estrutura, visto que não existe função sem estrutura e tampouco estrutura sem função.

O desenvolvimento da pesquisa está organizada e registrada em capítulos que se seguem a esta “introdução”:

- a) No primeiro capítulo – “O gerúndio por uma Abordagem Histórica”. O objetivo está voltado para compreender como esta forma nominal do verbo era

empregado nos períodos arcaico e moderno, tendo por parâmetro o latim clássico;

- b) No segundo capítulo – “O Gerúndio na Língua Portuguesa”. O objetivo é ampliar os estudos sobre o uso do gerúndio, tendo por parâmetro as propostas apresentadas pelos gramáticos Said Ali, com sua Gramática Histórica da Língua Portuguesa (1964) comparada com as descrições propostas por Evanildo Bechara em sua Moderna Gramática Portuguesa (2009) e Cunha & Cintra em sua Nova Gramática do Português Contemporâneo (2007). Sem abandonar as reflexões realizadas por Campos (1980).

A metodologia empregada para o desenvolvimento da investigação compreende os seguintes passos:

- Levantamento de bibliografia pertencente ao tema;
  - Leitura da bibliografia selecionada, para leitura e fechamento referente ao desenvolvimento do tema, por três perspectivas no eixo do tempo; tendo como ponto de partida o uso do gerúndio no latim clássico e por ponto de chegada os períodos: arcaico, moderno e contemporâneo.
- a) Estrutura e uso das formas gerundivas na língua latina em correlação com a língua portuguesa;
- b) Considerar estas formas no português arcaico, moderno e contemporâneo, quanto:
- b.1) aos seus usos como forma de expressão linguística;
  - b.2) a composição de seus significados lexicais inscrito na base de suas formas vocabulares como classe do verbo e do nome;
  - b.3) priorizar, significações referentes ao modo, tempo, aspecto e desenvolvimento, condensadas em forma gerundivas, em cada um dos períodos pesquisados ;
- c) organizar as resenhas pelo eixo temático da monografia em dois capítulos; por procedimento reflexivo orientado pela comparação;

d) redigir os resultados da pesquisa organizada pelos procedimentos ou passos acima mencionados.

## **Capítulo I - O Gerúndio por uma Abordagem Histórica**

### **1.1 Preliminares**

Neste capítulo, busca-se focalizar o gerúndio por um ponto de vista histórico, com o objetivo de melhor compreender como esta forma nominal do verbo era empregada e qual (is) seria(m) a(s) sua(s) função (ões) desse emprego pelo povo latino, por um lado. Por outro lado, busca-se verificar se estas mesmas funções são preservadas pelos usuários do português arcaico e moderno e, assim procedendo, estender os conhecimentos do pesquisador sobre o tema. Entende-se que esses conhecimentos de caráter comparativo funcionarão como ancoragem para tratar do uso do gerúndio no português contemporâneo; conforme abordagem registrada no segundo capítulo dessa monografia. Para tanto, foram selecionadas as pesquisas desenvolvidas por Odette Campos (1980); pois, se observa que para tratar desses estudos históricos, o uso do gerúndio é focalizado em três tempos, a saber: o arcaico, o moderno e o contemporâneo, com vista a demonstrar não só as transformações ocorridas por esta forma nominal do verbo, mas também as variações de seus usos. Ressalta-se que o maior grau de produtividade do gerúndio, conforme apontado pela autora, é observada no período moderno. Dessa forma inicia-se a pesquisa pelo latim clássico e, em seguida, dar-se-a sequência aos períodos posteriores.

### **1.2 Uma Abordagem do Gerúndio do Português Arcaico pelo Latim Clássico**

Sabe-se que os primeiros estudos linguísticos foram desenvolvidos pelos gregos no chamado período clássico; assim para melhor compreender o uso e as funções do gerúndio quanto ao uso da língua portuguesa no período arcaico, o ponto de partida terá como marco o período clássico.

As formas nominais do verbo usadas na língua latina, quando se busca considerar o chamado latim clássico, eram cinco, a saber: *infinitivo*, *gerúndio*, *gerundivo*, *particípio* e *supino*. Comparadas essas formas com aquelas do verbo, usadas em língua portuguesa, observa-se não haver equivalências unívocas, pois as formas nominais dos

verbos em português são reduzidas a três: *infinitivo*, *particípio* e *gerúndio*. Logo, o gerúndio e o supino são designações que deixam de ser empregadas nas descrições da língua portuguesa pelos gramáticos históricos.

Segundo a bibliografia selecionada, nas descrições da língua latina clássica, essas formas podiam exercer funções referentes ao caso nominativo, ou caso sujeito; ao caso genitivo, equivalente ao adjetivo em função predicativa, ou ao caso ablativo, construções com valor adverbial.

Nas descrições gramaticais, no uso dessa forma linguística, o gerúndio é focalizado como forma finita, com valor de substantivo verbal. Assim, por ser classificado como caso nominativo, ele é flexionado como um “nome neutro” que, empregado no singular da 2ª declinação, refere-se aos quatro casos oblíquos – *genitivo*, *dativo*, *acusativo* e *ablativo*. Observa-se que, em se tratando do uso da forma nominal referente ao infinitivo, que ela também é selecionada para as construções dos casos nominativos – aquele que irá funcionar como sujeito do enunciado – ou do caso acusativo: aquele que, à semelhança do objeto direto em língua portuguesa, refere-se ao complemento do verbo; ou seja, o elemento sobre o qual incide a ação desencadeada pelo verbo do enunciado verbal. Os exemplos abaixo buscam exemplificar esses usos:

- a) Nom. **Studere** est utile = o **estudar** é útil - empregado para predicar valor de utilidade para a ação;
- b) Gen. Tempus **studendi** = o tempo **de estudar** - empregado como um tempo específico e, assim, diferenciar tal ação daquelas realizadas a outros tempo;
- c) Dat. Do operam **studendo** = atendo **a estudar** – empregado para situar o sujeito da ação como aquele que cumpre uma exigência solicitada por alguém, social, pois a ação pode se referir a uma exigência da sociedade;
- d) Ac. Cupio **studere** = desejo **estudar** – empregado para situar a ação de estudar como objeto do desejo do próprio sujeito da enunciação que também é sujeito do enunciado;
- e) Abl. Discitur **studendo** = aprende-se **estudando** - empregado para delimitar o processo de estudar como causa ou meio que tem por consequência ou finalidade a ação do aprender.

Segundo Campos, no ablativo estão fundidos três casos primitivos: o *ablativo propriamente dito*, que indica *afastamento, separação e origem*; o caso *instrumental* e o caso *locativo*. Destas três relações de conteúdo conjugadas nesse único caso, desenvolveram-se no latim os complementos empregados no caso ablativo que indicam várias outras circunstâncias; *causa, meio, instrumento, companhia, modo, qualidades, apreciação, limitação, inclusão e exclusão. Lugar de origem e de destino, tempo, movimento, matéria*, etc. Mas este processo se deu de forma gradual como ensina Campos (1980), ao observar que, no período clássico, o ablativo referente ao gerúndio indica, normalmente, o *meio* ou o *instrumento* com que se realiza uma ação, sendo este talvez o seu sentido. Nesse período, o gerúndio, incorporado como caso ablativo, ocasionalmente, exprime *causa, tempo* ou *modo*; mas, mesmo nesse último caso ainda predomina a ideia de *instrumento*.

No período tardio do latim, o ablativo formado pela forma do gerúndio adquire “maior flexibilidade, exprimindo também outros valores semânticos” (CAMPOS, 1980:12).

A autora lembra ainda que:

(...) o gerúndio como objeto era raro no período clássico, por que, neste caso, se usava o gerúndio<sup>1</sup>. Esse fato impediu que o gerúndio desenvolvesse plenamente seu valor verbal. Ao contrário, encontramos-lo freqüentemente coordenado com substantivos no ablativo, como um nome verbal. (CAMPOS, 1980:12).

### 1.2.1 O Gerúndio e Particípio Presente na Língua Latina

O uso do gerúndio com função de particípio presente podia se referir tanto a um substantivo quanto a um pronome, declinando de acordo com estes, daí a sua natureza adjetiva. No entanto, não deixava de admitir a declinação de caso, principalmente, para exercer (ndo) a função de um acusativo.

---

<sup>1</sup> O gerúndio, forma nominal adjetiva, que se flexiona como os adjetivos de primeira classe e pertence à voz passiva. Campos, 1980

Segundo Brandão (1933), o conteúdo semântico dessa forma nominal também exprimia voz, aspecto, tempo e até mesmo um “certo matiz modal, assumindo assim o caráter de verbo”.

Todavia, do mesmo modo que o uso do gerúndio é empregado para se referir ao caso ablativo, tem-se o participio presente; contudo essa forma nominal era usada para expressar a relação tanto de simultaneidade como de anterioridade por meio do verbo da oração principal. Dessa forma básica, afirma Brandão, “vão-se derivando, através de tênues combinantes semânticos, outras relações: *causa, modo, fim, meio, condição, concessão, hipótese, conseqüência*” (Brandão, 1933:13).

Por conseguinte, o período clássico, empregava-se o participio presente, para exprimir todas as outras circunstâncias que acompanhavam a ação principal, como por exemplo, se pode observar nesta citação de Campos (1980):

“Quid enim? Censemus superiorem illum Dionysium... qui cultros *metuens* tonsorios candente carbone sibi adurebat capillum?” (Cic., Of., II, 7, 25, *apud* Campos 1980), cuja versão para o português seria:

“O que pensamos daquele antigo Dionísio... que, *temendo* as navalhas, queimava o cabelo com brasa?”

Silveira Bueno, ao se dedicar a estudos sobre o gerúndio, faz a seguinte defesa, quando se refere ao emprego do gerúndio pelo participio presente:

(...) o emprego do gerúndio pelo participio presente: “Por nossa parte somos do entender que há exagero nos rigoristas: podemos encontrar exemplos de tal emprêgo desde os arcaicos, desde os clássicos até os melhores escritores de nossos dias, ajuntando a tudo que tal sintaxe já se encontrava no latim”(BUENO,1968:349).

Ao reconhecer a possibilidades de substituição do participio presente pelo gerúndio, o autor propõe alguns testes para identificar uma e outra função.

O gramático considera o gerúndio como forma de participio presente como:

- **O gerúndio na oração adjetiva**

“Deixa assim de se um espírito *falando* (que fala) a espíritos passa a ser apenas um manipuloso *terrorizando*” (Eça De Queirós, Cartas de Inglaterra, *apud* Bueno, 1968)

= que aterroriza supersticioso.

- **O gerúndio como adjetivo, atributo do sujeito**

“Saíu como um leão *bramindo*” (Bueno, 1968) = que bramia = raivoso, enfurecido

O particípio *bramindo* dá-nos uma qualidade do sujeito “leão” cuja função é atributiva, pois o comportamento ou o modo de proceder do leão = bramindo = soltar a voz por estar enfurecido.

- **O gerúndio substituível pela forma arcaica**

“Pérolas *imitando* a côr da aurora” (Bueno, 1968) = clara, que permite ser vista, avaliada, semelhantes à luz da aurora.

“Queimo-se como água *fervendo*” (Bueno, 1968) = fervente

- **É considerado como gerúndio**

O complemento circunstancial de modo, tempo, meio.

“*Cantando* espalharei por toda parte...” (CAM.,Lus., I,2 *apud* Bueno; 1968). = modo de agir para espalhar, divulgar algo = por meio do canto.

“Diziam contra o eleito que era môço, *sendo* de quarenta e quatro anos...” (SOUSA, Vida do Arc.,I, 65 *apud* Bueno; 1968). = informar a idade do “moço” = ter quantos “anos. Logo essa idade possibilitaria qualificar o eleito como sendo moço = tempo de vida.

Quando for substituível pelo infinitivo, têm-se, por exemplo:

“Estávamos *estudando* (a estudar)”. (Bueno, 1968) = modo referente à posição como estavam procedendo, ou seja, para diferenciar o modo como agira.

“O dia amanheceu *chovendo* (a chover)”. (Bueno, 1968) = tempo chuvoso = modo pelo qual o dia é qualificado, diferenciado de outros (dia de sol).

### 1.2.2 O Gerúndio como forma adjetiva e como particípio presente

Afirma Campos que, do mesmo modo que o passado e o futuro, o gerúndio também equivalia a uma forma adjetiva do verbo, que concordava em gênero, número e caso com o nome a que se referia. Sendo uma forma verbal, podia ter regime direto ou indireto, conforme exemplo abaixo:

“Imperator extemplo *adueniens* appellatus, insigniaque honoris esterrito subitae rei miraculo deferunt...” (Tit. Liv., U. C., VII, 39, 15, *apud* Campos 1980) [= *Logo ao chegar* foi aclamado “imperator” e a ele pasmado com o prodígio de um fato tão repentino, entregam-lhe as insígnias do cargo...] = (Torna-se imperador ao chegar = assim que chegou; antes de chegar não era imperador) = (não tinha poder, agora passou a ter).

Havia também uma distinção nítida entre gerúndio e o particípio presente, no período clássico; porém, a partir do período imperial, tornou-se comum encontrar exemplos em que se usava um pelo outro, ou um ao lado do outro, exatamente com o mesmo valor sintático, como se pode observar no seguinte exemplo:

“Impetu peruagatum incendium plana primum, deinde in edita *adsurgens* et rursus inferiora *populando* antiit remedia uelocitate mali ... ( Tac., Ann., XV, XXXVIII, 4, *apud* Campos 1980) [= O incêndio, tendo-se alastrado com violência primeiro nas partes planas, *subindo* em seguida para as partes altas e *devastando* de novo as partes baixas, antecipou com sua velocidade os remédios do mal ...] = (valor temporal para descrever a ação gradativa causada pelo incêndio, qualificada pela “violência” e a “velocidade” que devastavam “algo”).

### 1.2.3 Uma Abordagem do Gerúndio pelo Latim Vulgar: origem das línguas românicas

O Latim clássico é considerado a língua escrita, cuja imagem está perfeitamente conjugada nas obras dos escritores latinos. Caracteriza-se pelo apuro do vocabulário, pela correção gramatical, pela elegância do estilo, numa palavra, “era uma língua artificial, rígida, imota. Por isso, mesmo que não refletia a vida trepidante e mudável do

povo, pôde permanecer, por tanto tempo, mais ou menos estável”. (COUTINHO, 1970:29).

O latim vulgar difere do latim clássico por ter sido, ao longo do tempo, modificado pelos seus usuários, ou seja, ele era falado pela maioria da população formada por camponeses, soldados, comerciantes que, através dos intercâmbios com outros povos, conseguiram disseminar o latim vulgar que, mais tarde, veio a originar outras Línguas neolatinas ou línguas românicas, como é o caso do português.

Esse processo de transmutação do latim vulgar na língua românica, ao longo de vários séculos, implicará o abandono de algumas formas nominais do verbo que eram utilizadas para exercer a função do adjetivo e do advérbio.

Nesse contexto, já se pode observar forte tendência para o emprego do particípio presente com valor propriamente verbal e a restrição de seu uso na função circunstancial ou adjetiva. O resultado desse uso mais intenso e desse mais restritivo será a quase total extinção do particípio presente como forma verbal, no conjunto das línguas românicas. Todavia, o gerúndio ampliará sensivelmente suas funções como forma verbal, nas línguas românicas, embora o seu uso mantenha um cunho erudito. Por conseguinte, ele se faz presente na língua italiana, na língua espanhola, na língua portuguesa, além de sua existência no romeno.

Os estudos desenvolvidos por Campos (1980) sobre esse período de romanização dessas línguas, empregadas pelos povos que habitavam regiões invadidas e colonizadas pelos romanos, apontam para diferentes usos e funções da forma gerundiva. Assim, ele passou a ser empregado para exercer as funções de:

- **Particípio Presente**

“E, *fechando* a porta atrás de si, ele fez na rua... o primeiro passo da conquista.”(SAINT-EXUPÉRY, A., vol de Nuit, X, 95, *apud* Campos 1980) = E, assim que fechou a porta... ou E, fechada a porta ...

- **Gerúndio Adjetivo expresso por forma verbal, seja para indicar uma qualidade duradoura, ou permanente.**

Observa-se que, em se tratando dessa função, faz-se muita oposição ao emprego do gerúndio, quando ele equivale a uma oração adjetiva. Embora a equivalência não seja total, isto é, não é sempre que se pode substituir uma oração adjetiva por um gerúndio.

Exemplo:

“... o autor descreve D. Quixote *atacando* os moinhos ventos.”

(Gili y Gaya, S. 148, *apud* Campos, 1980) = atacando os moinhos de vento: impossível a substituição “... D. Quixote atacado...” = mudança de significação: os moinhos de vento teriam atacado D. Quixote.)

#### ● Gerúndio Circunstancial

Quanto ao valor semântico das orações com gerúndio circunstancial, encontradas nas línguas românicas, exprimindo as várias circunstâncias de modo, tempo, causa, condição e concessão. No que se refere ao sujeito destas orações, observa-se que elas podem ter o mesmo sujeito principal ou vir com sujeito próprio e, neste caso, formam as chamadas orações absolutas.

“No fim do outono, dirigiu-se ao rei para Sevilha, com a finalidade de, *passando* o inverno, juntar uma grande frota e fazer a guerra pelo mar.” (MARIANA, Pe. J. De História General de Espanã, XVIII,2, *apud* Campos, 1980)- *passando* = terminado = assim que o inverno terminasse.

#### 1.2.3.1 Gerúndio na Formação de Perífrases Verbais

As perífrases verbais podem ter um ou mais verbos auxiliares acompanhando um gerúndio, na posição de verbo principal da estrutura na oração.

(...) essas construções perifrásticas existiram e ainda existem em quase toda a România. Quanto à natureza dos verbos presentes nessas estruturas varia de língua para língua. No Português, Espanhol e Italiano há perífrases com verbos de repouso e de movimento, como por exemplo, com *estar*, *ir*, *vir* e *andar*, sendo que no Italiano não se formaram perífrases com *ir*. (CAMPOS, 1980:22).

“Tudo isto que era verdadeiro *estava se tornando* verdadeiro, e tudo isto que tinha imaginado, estava perdido para sempre.” (Delfini, A., I Racconti, 67, *apud* Campos, 1980) = (Afirma que “x” era verdadeiro, em seguida que “x” estava se tornando verdadeiro, “logo era verdadeiro”, ou seja, acreditava que fosse, mas não era = engano do sujeito da enunciação, pois havia enganado que fosse.)

### 1.3 O Gerúndio no Português Arcaico

Campos (1980) postula que no português arcaico, as seguintes funções exercidas pelo gerúndio: circunstancial, adjetivo, coordenado e, ainda, aquelas exercidas pela perífrases. Afirma que o uso dessas funções exercidas pelo gerúndio se mantém nos períodos moderno e contemporâneo, pois:

(...) no português arcaico emprega-se o gerúndio de forma comparável, até certo ponto, com o do português moderno e o português contemporâneo. Nessa época, são encontrados os tipos de gerúndio mais comuns aos três tempos da história da língua portuguesa. (CAMPOS, 1980:27).

Esses tipos comuns são aqueles segundo os quais, tem-se o gerúndio na função de participio presente.

#### 1.3.1 Participio Presente

Nesse caso, o uso do gerúndio é bastante restrito visto ser ele substituído pelo participio presente; embora essa forma verbal fosse empregada para fazer remissão a diferentes ou várias circunstâncias. Por conseguinte, o participio não se restringia a forma verbal cuja função se estendia a do adjetivo. Contudo, ele foi adquirindo, gradativamente, a possibilidade de se referir diretamente ao nome, de modo a formar perífrases com verbos auxiliares. Assim, o gerúndio segundo a autora, neste período arcaico,

(...) teve pouca vivacidade no período arcaico, e quando usado estava condicionado a textos eclesiásticos como a Regra de São Bento, no qual abundam de participio presente e são raras as ocorrências de gerúndio para esta época.(CAMPOS,1980:25);

Logo, a função do participio como forma nominal do verbo “que participa” da classe do adjetivo e do próprio verbo, como é hoje empregado nas línguas românicas, existia no período arcaico, quando ele exercia a função hoje atribuída ao gerúndio.

- **O participio presente em/como:**

**a) Orações circunstanciais, regendo complementos**

“En o nome de Deus. Eu rei Don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, sendo sano e saluno, *temente* o dia de mia morte, a saúde de mia alma e a proe de mia molies rainha dona Orraca e de me(us) filios e de me(us) uassalos e de todo meu reino...” (Avelino de Jesus da Costa, 1975 *apud* Campos, 1980) = sendo sano (sendo) e saluno, temente (participio circunstância de causa = por ser = porque sou + modo de ser).

**b) Orações adjetivas, regendo complementos**

“O tericeiro, que sempre se ponham pallavras que sejam dereita lynguagem, *respondentes* ao latym...” (D.Duarte, Leal Conselheiro, 373 *apud* Campos, 1980) = palavras que correspondem ao latim, que tem correspondência.

**c) adjetivo**

“Certamente não somos *abastantes* pêra elo, póla multidão dos nossos peccados.”  
(Lopes, F., Crônica de D. João I, in TPM, 711, *apud* Campos, 1980) = não ser “abastantes” = adjetivo predicativo.

**d) nome**

“...ensina aos homees a serem bõos *caualgantes*”

(D.João I, Livro da Montaria, *in* TPM, 531-532, *apud* Campos, 1980) = cauagantes: que cavalga; que tem habilidade para cavalgar = que se qualifica como “cavalheiros”.

**e) Expressões estereotipadas, como novas conjunções e preposições produtos de lexicalizações, do tipo *nom embargante que, não obstante, por conseguinte, salvante, tirante.***

“E *nom embargante* que dos seus dereytos possas dar aaquelle que for mais amado...pero os officios e dignydades e rrendas da terra... nom seram outorgadas, senom a quem as mais merecer.”

(D.Pedro, Livro da Virtuosa Benfeitora, *in* TPM, 554, *apud* Campos, 1980)

Observa-se que Silveira Bueno (1968:349-351) apresenta o particípio presente como uma forma concorrente do gerúndio no português arcaico “em sua função de verbo, regendo, portanto, complementos próprios” (BUENO,1968:349)

“Rei e senhor natural, não *reconhecete* superior em o temporal”

“Ilhéus de Ires e Meitarana, *circunstante* a Ternate”

“Perlas ricas e *imitantes* a côr da Aurora”.

O autor lembra que este “emprego do particípio presente, com função verbal, desapareceu da nossa língua, substituído pelo gerúndio ou pela oração relativa, adjetiva: ‘Pérolas que imitam a côr da aurora’- ‘Pérolas imitando a côr da aurora’ (BUENO,1968:351). Assim, conforme exemplos citados nos itens anteriores, tem-se o processo de gramaticalização do particípio presente em “ent” na forma gramatical hoje empregados como adjetivos, propriamente ditos, ou seja, desaparece o valor de adjetivo como forma de particípio verbal. Agora, eles se tornam adjetivos qualificativos do tipo: *contente, sapiente, ouvinte, pedinte, poente.*

Assim, conforme exemplos acima citados têm-se a gramaticalização de adjetivos, construídos pelo uso da forma verbal “particípio” terminado em “ent”, por um lado, em adjetivos qualificativos propriamente ditos. Por outro lado, tendo exercido a função de adjetivos, essas formas adjetivas derivadas do particípio são gramaticalizadas como

substantivos, como em: *estudante, assistente, crente, constituinte, lente*. E, segundo o autor “é preciso observar casos mais numerosos em que tais participios formam gramaticalizados como palavras invariáveis, tais como: *não obstante, tirante, não embargante, passante de*, etc.” (BUENO, op.cit., 350).

### 1.3.2 Gerúndio Circunstancial

Segundo Campos (1980), no português arcaico a maior parte do gerúndio é considerado do tipo circunstancial. Este pode vir, com regime verbal, formado por um nome ou por toda oração, conforme exemplo abaixo:

“Nom sei, disse el, o que será, mas se esso fôsse, ante eu queria morrer *fazendo* lealdade, ca scapar e fazer torto o que nom queria.” (A Demanda do Santo Graal, CXV, 151, *apud* Campos, 1980) = (... antes eu queria = preferia morrer como fosse leal, praticando lealdade ...)

- **Valor Semântico das Orações Circunstanciais de Gerúndio**

No período arcaico o gerúndio circunstancial era expresso por uma ação acessória àquela que acompanha a função da ação principal, de modo a equivaler a uma oração circunstancial, modal, temporal, causal, condicional, concessivo e final.

#### a) Modal

“E, tanto que o vio, dyse-lhe *chorando*...” (Livro de Josep de Aramatia, in CA, 76, *apud* Campos, 1980) = E, assim que o viu, disse-lhe chorando = modo de dizer = com lágrimas nos olhos.

#### b) Temporal

“Dom Diego Lopez era muy boo monteyro e, estãdo huu dia em sa armada e *atemdendo* quando verria o porco, ouuyo cantar muyta alta voz huua molher...”

(IV Livro de Linhagens, in CA, 13, *apud* Campos, 1980) = Don Diego... e, estãdo = participio com valor de gerúndio = quando estava em sua armada (tempo) ... atemdendo ... (tempo).

### c) Causal

“... que tão somente hu, homem que a toma en hu laço ñ se ousa chegar a ella, *temendo-sse* do golpe que d’ella entende de aver.” (Livro de Falcoaria de Pero Menino, in TPM, 679, *apud* Campos, 1980) = temendo-sse = causa: não chega (aproxima-se de) por temor.

### d) Condicional

“– Nom sejaaes, disse o Meestre, mas rrogo-vos todavia que voa vaades d’aqui e me aguardees pera o jamtar, ca, eu, Deos *querendo*, tamto que isto for feito, logo hirei comer com vosso.” (Lopes, F., Crônica de D. João I, in CA, 132, *apud* Campos, 1980) = condição = se Deus quiser.

### e) Concessivo

“... e isto lhes era grave de fazer, tornarem por força para tal lugar, onde, *chorando*, não esperavam de ser recebidos.” (Lopes, F., Crônica de D. João I, in PLP, I, 102, *apud* Campos, 1980) = chorando = embora chorassem.

### f) Final

“Por cuja rrezam o dito Fernam Lopez despendeo muito tempo em mandar per os moesteiros e igrejas *buscando* os cartorios e os letreiros d’ellas pera auer sua enformaçam...” (Zurara, G. E. De, Crônica da Tomada de Ceuta, in TPM, 635-636, *apud* Campos, 1980) = buscando = para que buscassem.

## 1.3.3 Gerúndio Adjetivo

Campos (1980), afirma haver pouca freqüência no português arcaico sobre o uso do gerúndio com função adjetiva. Assim, raramente ele é empregado para se referir a outros elementos da oração, de forma a qualificá-los, exceção feita ao sujeito de uma oração.

“... naçedon no çeeo huas leves nuvees com escuro emvorilhamento, *molhando* a terra de ligeiros orvalhos...” (Livro de Josep De Aramatia, in 76, *apud* Campos, 1980) =... nuvees ... molhando = que molhava.

### 1.3.4 Gerúndio Coordenado

No que se refere ao gerúndio coordenado, no português arcaico, o uso equivalia a uma oração coordenada aditiva ou adversativa.

“... quando virom seu caudell, desejando sa vida sobre todallas cousas, faziam cada vez melhor, *crecendo-lhes* as forças, como aquelles que eram mazellados da perda de tall amigo...”

(IV Livro de Linhares, in CA, 26, *apud* Campos, 1980) = *crecendo-lhes* = e *creciam-lhes*.

### 1.3.5 Perífrases

As perífrases, no português arcaico, têm frequência apenas com verbos de movimento corporal como: *ir*, *andar* e *vir*, com maior ocorrência para o verbo *ir*.

(...) verbo *andar*, nesse período, ainda oscila em ocorrências com valor pleno, original (ato de andar), em relação ao seu significado gramaticalizado, como verbo de ligação. O mesmo ocorreu com o verbo *vir*. Todavia; quanto às perífrases com verbo de estado, as mais frequentes, no português arcaico, são as com o verbo *estar* e depois com o verbo *ser*. (CAMPOS, 1980:33-34).

### Ir + gerúndio

- valor progressivo

“... e pouco a pouco *fora amoletando* os corações das gemtes...”

(Lopes, F., Crônica de D. João I, in TPM, 708, *apud* Campos, 1980) = aspecto durativo progressivo: a ação se desenvolve pelo gerúndio, em progressão.

- valor imperfectivo

“Ali foy a morte deles grande, porque os castellãaos os leuauã e encalço e *hyã ferido e deribãdo* e eles.” (III Livro de Linhagens, in Ca, 37, *apud* Campos, 1980) = neste caso, o aspecto imperfectivo tem o valor de gerúndio, ou seja, não concluído é expresso pelo particípio: “ferido e derrubado”.

- valor durativo

“Os portugueeses asi *forõ durãdo e sofredo* sa batalha e tal presa e coita, como ouuides...”

(III Livro de Linhagens, in CA, 34, *apud* Campos, 1980) = aspecto perfeito com valor durativo ativo não expresso pelo particípio.

### Vir + gerúndio

“... e tornamdo-sse todos *viinham dizemdo*...” (Lopes, F., Crônica de D. Fernando, in TPM, 578, *apud* Campos, 1980) = vir = vinha + gerúndio = dizendo.

### Estar + gerúndio

“E pello muro e pello quampo *estauam-nos aguardando* aquela multidom de jente...”

(Alvares, Fr. J., Crônica do Infante Santo D. Fernando, in CA, 138, *apud* Campos, 1980)

Pelos textos arcaicos analisados, observa-se que quase todos os tipos fundamentais do gerúndio português já se encontram presentes nesta fase da nossa língua. Assim, temos o gerúndio circunstancial, o adjetivo, o coordenado e as perífrases, não se registrando apenas nenhuma ocorrência do gerúndio em orações independentes.

Como o uso do particípio presente com valor verbal é muito raro neste período, este fato favoreceu o desenvolvimento do gerúndio nestes vários sentidos. (CAMPOS, 1980:35)

## 1.4 O Gerúndio no Português Moderno

No português moderno, a autora afirma não ter encontrado ocorrências de usos do gerúndio coordenado, fosse ele aditivo ou adversativo, como ocorre no período arcaico. Contudo os exemplos encontrados possibilitariam a ela considerar que o uso dessa forma nominal se referia aos circunstanciais no caso dos coordenados, as exclamações e as perífrases referentes ao uso estudado no português moderno.

As perífrases com verbos *ir* continuam tendo mais ocorrências do que as com o verbo *estar*, bem como outros verbos de movimento, a saber, *andar* e *vir* em relação aos verbos *acabar* e *ficar*.

### 1.4.1 Gerúndio Circunstancial

Não há diferença entre o uso circunstancial do gerúndio no período arcaico e no moderno. Os valores semânticos também são os mesmos que no período arcaico. Mas, conforme explicitado abaixo, pelos estudos de Campos, o gerúndio passa a se referir a valores temporais de simultaneidade, anterioridade e posterioridade, assim, tem-se:

- **Expressão do Tempo**

#### a) Gerúndio indicando a simutaneidade

“Vós, diz Cristo, Senhor nosso, *falando* com os pregadores, sois o sal da terra...”

(Vieira, Pe. A. – Sermão de Sto. Antônio, 1, vol. XI, 157, *apud* Campos, 1980) = Cristo diz “x” em um tempo simultâneo a aquele em que fala aos pregadores.

#### b) Anterioridade

“Faustino - ... (Isto *dizendo*, tira do bôlso um pente, com o qual penteia-se enquanto fala.)”

(Martins Penas, L.C. – *O Judas em Sábado de Aleluia*, cena IV, 46-47, *apud* Campos, 1980) = “x” diz algo e tira ao mesmo tempo um pente do bolso para se pentear = 1º tirar o pente do bolso para depois pentear-se + simultaneidade: penteando enquanto fala.

#### c) Posterioridade

“Firmo, de um salto, apromou-se então defronte dele, *medindo-o* de alto a baixo com um olhar provocador e atrevido.” (Azevedo, A., - *O Cortiço*, X, 136, *apud* Campos 1980) = 1º afirma-se de um só salto, aprumar-se diante de outra pessoa (tempo anterior) para medir o outro de alto a baixo com o olhar = tempo posterior.

- **Quanto aos valores semânticos:**

#### a) Modal

“Sobre o capim aljofarado de frescol, os andorinhões,... recomeçam a evoçar em círculo, ora quais *tocando* o chão, ora pelo ar além de envolta com viúvas...” (Taunay, A. d’E. – *Céus e Terras do Brasil*, A Tarde. 62, *apud* Campos 1980)

### b) Temporal

“Porque, *subindo* ao pulpito um destes pregadores, começa logo a dourar auroras, derramar perola, desperdiçar aljofres, fazendo vários elogios ao sol, lua e estrelas.” (Marques Pereira, N. – Compêndio Narrativo do Peregrino da América, vol. II, XVI, 192, *apud* Campos 1980.) = (temporal: assim que, tão logo sobe ao pulpito...)

### c) Causal

“... e ela, não o *ouvindo* assoviar como costuma, pensou que estivesse dormindo ainda co o cansaço da viagem e do baile” (Alencar, J. M. de – Senhora, V, 981, *apud* Campos1980) = pensar....por não ouvir, porque não ouviu.

### d) Condicional

“Por ali, a bem dizê, ninguém era pobre *tando* junto dela...” (Paiva, Manuel O. – Dona Guidinha, 188, *apud* Campos 1980) tando = (estandando: estar junto de + ela = condição para não qualificar o acompanhamento como se fosse pobre...( condição para não ser pobre: desde que esteja junto...)

### e) Concessivo

“Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, *sendo* verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber... “ (Vieira, Pe. A. – Sermão de Sto Antonio, 1 XI, 157-158, *apud* Campos 1980) = (ainda que a doutrina dada a eles seja verdadeira : ainda que eles não queira recebê-las .....

### f) Consecutivo

“Declarou que entraria por sua parte com os 25\$00 que minguavam, *ficando* as senhoras com todo o produto de seu trabalho para as despesas particulares. No que êle ainda as auxiliaria logo que pudesse.” (Alencar, J. M. De - ; Senhora, VI, 986. *apud* Campos 1980)

### g) Final

“Ludgero, a Ângelo – Em vez de prostar-se, humilhado aos pés de sua esposa, *pedindo*-lhe perdão ... o senhor procura ... destruir o mau conceito em que poderá ser tido como cabeça do

casal ...” (Azevedo, A. – O Dote, ato II, cena VII, PLB, 221-222, *apud* Campos 1980) = meio = prostrar, humilhar; finalidade pedir perdão.

#### 1.4.2 Gerúndio Adjetivo

Segundo Campos, emprego do gerúndio adjetivo, nessa fase da nossa língua, é mais variado do que no período arcaico.

“A um só tempo viram-se fartas mangas de água *chicoteando* o fogo por todos os lados ...” (Azevedo, A. – O Cortiço, XVII, 205 *apud* Campos 1980) = mangas...que chicoteava.

#### 1.4.3 Gerúndio Coordenado

De acordo com a autora, no que diz respeito a esse tipo de gerúndio, não houve nenhuma inovação nessa fase da nossa língua.

“Êste acidente aumentou os respeitos a Diogo Álvares, de sorte que todos os gentios de maior suposição lhe deram as filhas por concubinas, e o senhor principal a sua espôsa, *conferindo*-lhe o nome de Caramuru-açu, que no seu idioma é mesmo que Dragão...” (Rocha Pita, S. – História da América Portuguesa, livro I 44- 45 *apud* Campos 1980)

#### 1.4.4 Perífrases com Gerúndio

No período compreendido entre os séculos XVI e XIX deixam de existir alguns tipos de perífrases próprios do período arcaico, como as formadas com:

##### **Estar + gerúndio**

Indica ação da oração principal e pontua significação de ação não conclusa, com os seguintes significados:

“... chegou ao rio paraguaçu, onde meteu a pique duas naus francesas que *estavam comerciando* com os Gentios”. (Rocha Pita, S.- Histórica da América Potuguêsa, livro I, 42, *apud* 1980) = ação focalizada no curso do seu acontecimento: durativo cursivo.

### **Ir + gerúndio**

Essa perífrase ocorre para indicar uma ação durativa progressiva, focalizada em curso, enquanto acontecia e, ainda, a iminência de um fato ou ação.

#### **a) Progressiva**

“brandonio - ... E porque o sol se *vai já transpondo*, me quero passar a tratar dopomar prometido, do qual o primeiro fruto quero que seja os figos...” (Fernandes Brandão, A. – Diálogos das Grandezas do Brasil, Diálogo Quatro, 215 *apud* Campos 1980)

#### **b) Durativa**

“Batuireté tomou o bodão de sua velhice e caminhou *foi atravessando* os vastos sertões até os campos viçosos, onde correm as águas que vêm das bandas da noite.” (Alencar, J.M.de – Iracema, XXII, 281 *apud* Campos 1980)

#### **c) Imperfectivo ,ou seja, ação não conclusa**

“E os três batéis *iam indo*... e dos remos que se erguiam do seio do verde lago, caía uma chuva de lágrimas brilhantes, que se diria um enxame de pirilampos.” (Macedo, J.M.de – O Môço Loiro, XIX, 207 *apud* Campos 1980)

#### **d) Iminência da ação: prevista mas não acontecida**

“Pimenta –Tenha a bondade de desculpar-me. Êste maldito homem *ia-me fazendo* perder a cabeça.” (Martins Pena, L.C. – O Judas em sábado de aleluia, cena XII, 60 *apud* Campos 1980) = mas não perdeu.

### **Vir + gerúndio**

Essa construção exprime aspecto progressivo, havendo uma gramaticalização maior do verbo auxiliar.

“Brandonio -...por com elle perseveram todo o anno, em tanto que quando uma está em flôr, o outro *vem crescendo*, e os demais estão de vez.” (Fernandes Brandão, A.- Diálogos das Grandezas do Brasil, Diálogo Quatro, 215-215 *apud*, Campos 1980)

### **Andar + gerúndio**

Essa construção indica o aspecto iterativo da ação, registrando-se também uma maior gramaticalização do auxiliar.

“Pimenta -... Já *andam dizendo* que se a nossa companhia não tem gente, é porque mais de metade paga para a música.” (Martins Pena, L.C. – O Judas em Sábado de Aleluia, cena VIII, 54, *apud*, Campos 1980)

#### **1.4.5 Perífrases formadas com verbos semi - auxiliares**

Encontram-se, pelo uso dessas perífrases, registros do aspecto permansivo e terminativo, como se segue.

“... fiquei também um pouco perplexo, não sabendo se devia ir ter com ela, para lhe dar a triste notícia, ou *ficar tomando* conta da casa.” (Machado de Assis, J.M. – O Espelho Avulsos, 266.*apud*,Campos 1980)

“ Capitão - .... (Os três, à proporção que falam, *vão reforçando* a voz e acabam bramando)” (Martins Pena,L.C. – O Judas em Sábado de Aleluia, cena XII,64, *apud*, Campos 1980) : aqui tem um problema: fala e ao mesmo tempo ir enforcando a voz ( meio) para ( fim) acabar bramando = dar bramidos ( não parece que o aspecto seja terminativo, mas durativo progressivo)

## 1.5 Algumas Considerações Finais

Campos (op,cit.), ao término de seus estudos sobre os usos do gerúndio, pontua para o sei leitor que, no período moderno, ele observará o desenvolvimento de outras funções que não apenas aquelas do período arcaico, ou seja, transformações “(...) não existiam no período arcaico (...)” Logo, o pesquisador é informado sobre a diversificação e ampliação de outros usos da forma gerundiva, cujo emprego comparado ao período arcaico, se fará diverso e, não tão restrito quanto aquele da época pesquisada neste capítulo sobre a fase de formação da língua portuguesa.

Assim, no final do período arcaico e início do moderno torna-se possível afirmar que as funções referentes aos usos do particípio tornam-se restritas ao adjetivo, visto reter para a sua forma nominal a ação por meio da qual ela se reveste do valor de qualificadora dos modos de agir do sujeito, ou seja: “aquele que estuda é estudante”; “aquele que ama é amante”, por exemplo. Assim, tenho estudado, tenho amado, qualifica o agente da ação.

Segundo os gramáticos de Port – Royal, os estudiosos dessa disciplina encontravam muitas dificuldades em explicar o funcionamento do gerúndio visto que, como observa Campos (1980), até certo ponto, no período arcaico e no moderno, o gerúndio era empregado com valor “circunstancial, adjetivo, coordenado e de perífrase”, conforme apontado nos registros anteriores. Contudo, afirmam Arnold e Lancelot (1992), nas línguas românicas, já no período moderno é possível distinguir o gerúndio, o particípio e o adjetivo derivado do verbo. Em se tratando do particípio, a sua função “adjetival” vai se tornando mais marcada, de modo a assegurar a diferença entre ação verbal e o adjetivo, ou seja, quando se busca designar a ação verbal propriamente dita, em vez de qualificar o sujeito por meio de suas ações. Por exemplo, O padre benzeu o Santo – isto significa que, o **Santo** foi **benzido** pelo padre que, agora, tornou-se “bento”, expresso pela expressão nominal “**santo bento**” = aquele que foi benzido. O adjetivo designa o “ novo estado” do Santo que, considerado em relação ao tempo posterior à ação do padre equivale a “**santo não bento**= aquele que não foi benzido.”. Ou no caso de : Pedro ama Maria = Pedro é o amante e Maria é sua amada; mas Maria não poderia ser qualificada como amada se não fosse a fonte do amor de Pedro e, mesmo assim,

não se pode afirmar que ela é amante, visto que o enunciado não possibilita pressupor que “Maria ama Pedro”. Em síntese, pode-se considerar que o atributo de amante só recai sobre Pedro.

## Capítulo II - O Gerúndio na Língua Portuguesa

### 2.1 Preliminares

Os estudos desenvolvidos no capítulo anterior sobre o gerúndio possibilitaram considerar que tanto na língua latina, quanto nas neolatinas, as formas nominais referentes ao infinitivo, ao particípio e ao gerúndio coexistiram e coexistem, nos períodos arcaicos e modernos. Todavia os usos dessas formas sofreram várias transformações no eixo do tempo, implicando mudanças de funções, conforme registros sobre a pesquisa realizada referente ao português arcaico e o moderno, comparados àqueles da língua latina. Por conseguinte, é preciso pressupor que tais transformações também se fazem extensivas ao período contemporâneo, se comparadas àquelas do período moderno. Nesse sentido, busca-se, neste Capítulo ampliar os estudos realizados sobre o uso do gerúndio nesses dois períodos e, sem abandonar as reflexões realizadas por Campos (1980), a eles serão acrescentados os desenvolvidos por Said Ali, em sua Gramática Histórica da Língua Portuguesa (1964), agora comparadas com descrições propostas por Evanildo Bechara Moderna Gramática Portuguesa (2009) e Celso Cunha & Cintra Nova Gramática do Português Contemporâneo (2007).

### 2.2. As Formas Verbais nas Línguas Neolatinas Modernas: a portuguesa

Segundo Said (1964), o verbo possui terminações variáveis e distingue-se em pessoa, número, tempo e modo. Quanto ao modo, o autor classifica-os como, *indicativo*, *conjuntivo* e *imperativo*. E, se tratando das formas verbais, o autor as divide em dois grupos distintos, agrupados e designados por forma finita e infinita. A primeira, é sempre regida a alguma das três pessoas do discurso, (*eu, tu, nós, ele*) e, as formas infinitas, por sua vez, não definem a pessoa do discurso no momento em que a ação ou estado se passa. Chamam-se de formas infinitas o infinitivo, particípio e gerúndio. O autor declara que cada uma dessas formas infinitas é precedida de características, a

outras classes de palavras. Assim, o infinitivo equivale a um (substantivo), o particípio (adjetivo) e o gerúndio (advérbio).

O autor informa ao seu leitor sobre a distinção entre formas finitas do verbo e aquelas que fazem referência a *uma das três pessoas do discurso e têm ou tiveram a respectiva desinência*, *domo eu escrevo, escreve (latim scribi-t), amavam (latim amaba-m) e amava (latim amaba-t) (op. cit. p. 129). Tal informação tem o propósito de facultar a observação entre um número reduzido de formas verbais equivalentes àquelas do substantivo, do adjetivo e do advérbio, sem excluir as funções dessas mesmas categorias gramaticais. Essas formas infinitas são denominadas, respectivamente, “infinitivo”, “particípio” e “gerúndio” e não fazem quaisquer referências às pessoas do discurso, mas à semelhança dos substantivos e dos adjetivos sofrem flexões do nome, exceção feita ao advérbio, classe de palavras invariáveis.(ibid.idem).*

Said (1964) Gramática Histórica da Língua Portuguesa e Bechara (2009) em sua Moderna Gramática Portuguesa, definem como formas nominais do verbo o infinitivo, particípio e gerúndio, pois ao lado dos seus valores atribuídos às funções exercidas pelo verbo, esta classe gramatical também pode desempenhar função de nomes. Assim, para esses gramáticos, o infinitivo pode exercer função de substantivo: recordar é viver = a recordação é vida; o particípio pode exercer a função de um adjetivo: homem sabido; e o gerúndio, a de um advérbio ou adjetivo: amanhecendo, sairemos = logo pela manhã sairemos; água fervendo = água fervente. Segundo Bechara, o gerúndio, quando empregado na função adjetiva, é qualificado geralmente como “galicismo”, afirma – Bechara que parece discordar dessa posição. O autor pontua que essa qualificação de galicismo, atribuída ao uso do gerúndio com função adjetiva, decorre de um ponto de vista histórico, pois tal construção não atribui relevo ao fato de o gerúndio haver ocupado o “lugar vago deixado pelo particípio presente, que desapareceu do quadro verbal português para ingressar no quadro nominal” (BECHARA, 2009:224). Observa-se que os estudos diferentes às formas nominais do verbo incidem apenas sobre a construção de orações reduzidas.

Para Cunha & Cintra (2007), na obra *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, o gerúndio é apresentado sob duas formas: uma simples - *lendo*; e outra composta - *tendo* ou *havendo lido*. A forma composta, segundo esses autores tem caráter perfeito, ou seja, designa uma ação concluída anteriormente, considerada a relação à ação expressa do verbo da oração principal. Os autores ressaltam que as formas simples do gerúndio indicam uma ação em curso que, focalizada no eixo da temporalidade e a relação à ação expressa pelo verbo da oração principal, tem valor de tempo; anterior, posterior, contemporânea ou concomitante (Cf. cap, I p.29). Segundo os autores, esse sentido, depende, em geral, da posição do gerúndio na frase.

Neste contexto, considerados os diferentes e variados usos do gerúndio no português contemporâneo, esta forma nominal tem suas funções estendidas para além dos limites daquelas para as quais ele era empregado em língua latina. Desse modo o seu uso como particípio do tempo presente perde a sua função verbal, visto ser empregado tanto como adjetivo quanto como substantivo. Em se tratando do gerúndio, essa extensividade, segundo Campos (1980), é no início do período contemporâneo quando são criados o gerúndio *exclamativo* e *interrogativo*, e, além da alta produtividade em perífrases verbais, existem várias possibilidades de ordenamento sintático entre os verbos que compõem as estruturas perifrásticas, sobretudo com gerúndio e as formadas com *sair*, *começar*, *principiar*, *terminar*, *seguir* e mantém-se aquelas já existentes com *estar* + gerúndio, por exemplo, que chegam a ultrapassar numericamente todas as demais perífrases. Esse quadro de estudos gramaticais orientou os estudos que se busca apresentar, a seguir, sobre o uso das formas gerundivas e sobre eles, também ressalta Campos (1980) que o maior grau de produtividade do gerúndio é observado no século XX. .

### **2.3 As Formas Gerundivas no Português Contemporâneo**

As transformações referentes às funções das formas linguísticas sofridas pelo gerúndio, na língua portuguesa ao longo do tempo da sua constituição como língua neolatina, não se deram por acaso e tampouco são obras do acaso ou do capricho. Afirma Said Ali (1964) serem elas produtos de tendências naturais ou hábitos espontâneos. Reitera

que a constância e regularidade, que se observam em tais transformações, permitem ao gramático formular-lhes os princípios e leis, por meio dos quais se torna possível construir a gramática história: “(...) aquela que estuda a evolução dos diversos fatos da língua desde a sua origem até a época presente”. (SAID ALI, 1964:15).

Por conseguinte, uma gramática histórica é comparativa e a comparação consiste numa confrontação entre dois estágios razoavelmente distintos da mesma língua.

Esta mesma posição é assumida por Ismael de Lima Coutinho (1970), outro gramático que compartilha da mesma idéia quando diz: “a gramática histórica é a ciência que estuda os fatos de uma língua, no seu desenvolvimento sucessivo, desde a sua origem até a época atual”. (COUTINHO, 1970:14). O autor ainda acrescenta que a gramática histórica não é uma ciência inteiramente autônoma, está conjugada a glotologia (ciência que estuda a origem e o desenvolvimento da linguagem); razão por que as questões de gramática histórica devem ser orientadas pelos resultados de investigações da glotologia, ou seja, o trabalho do gramático histórico se subordina ao do glotólogo.

A similaridade entre os pontos de vista desses gramáticos não se afastam dos estudos de Campos, em se tratando das formas gerundivas e ao se tomar por referência gramática de formação filológica como Bechara (2009) e Cunha & Cintra (2007), em suas descrições do português contemporâneo, fica implicada a posição desses historiadores em suas gramáticas normativas contemporâneas. Nesta acepção e, quando se fizer necessário, nos estudos a seguir, serão retomadas informações históricas para focalizar com maior grau de compreensão os usos das formas gerundivas contemporâneas, para melhor compreender esses seus usos no tempo presente.

### **2.3.1 O Gerúndio e sua constituição como forma verbal**

Os estudos realizados apontam haver grau significativo de consonância entre os gramáticos quando se busca focalizar estudos referentes à forma gerundiva, pois a questão que se reveste de maior grau de complexidade é aquela que incide sobre os significados de que essas formas são revestidas, quando se referem a sentidos referentes, ao tempo, ao modo e ao aspecto. Outra questão complexa que se oferece

ao estudioso é a tentativa de se diferenciar com alto grau de precisão o uso do gerúndio daquele inerente ao do particípio. Neste sentido, para Campos (1980), as formas nominais gerundivas focalizadas quanto às suas funções para expressar sentidos de circunstâncias, pelo usuário do português contemporâneo, não se diferenciam do português arcaico ou do moderno e, ainda, estão em consonância com os significados com que eram empregados, no caso ablativo, pelos latinos, guardadas as devidas variações sofridas no eixo do tempo, conforme explicitado no I Capítulo dessa Monografia.

Observado quanto ao aspecto formal, pontua esta autora, é necessário considerar que o gerúndio, na construção de frases compostas, poderá ter sujeito próprio, ou não, pois:

- a) O gerúndio, quando tem o mesmo sujeito da oração principal aproxima-se também do particípio presente latino, porque, ao mesmo tempo em que se liga ao verbo, refere-se ao sujeito deste mesmo verbo, conforme os seguintes exemplos:

**a.1) Com o mesmo sujeito da oração principal:** “*Saindo* do porto, Guma viu um movimento desusado no baiano.” (JA, MM, 111, *apud* Campos, 1980) – Neste caso, a correlação entre sentidos expressos pelo enunciador se referem ao fato de ele haver observado que *Guma* (sujeito do enunciado) sair do porto e, para sair, movimentar-se de modo *desusado*, isto é, incomum. Todavia, como se trata de fragmento de enunciado, empregado a título de exemplificação, os sentidos estão incompletos. Assim, torna-se impossível qualificar o significado de “desusado”. Sabe-se apenas que *Guma* saiu do porto = lugar de onde se deslocou de um modo “incomum”, não usual, o que o diferencia dos demais homens que saem daquele mesmo lugar, o que o qualifica pelo modo de agir. Observando-se outro exemplo, citado por Said Ali (1964) e contrapondo-o ao anterior – “Recebeu a jóia, *entregando*-a depois à esposa” - tem-se, ao contrário, pois o sentido do enunciado se refere a duas ações realizadas em dois tempos: recebera jóia e entregá-la à esposa, ao contrário do primeiro em que as duas ações são concomitantes. Todavia, o marido não deixa de se qualificar como “recedor” e como “entregador” da jóia; mas, a não identidade do entregador

(vendedor da joalheria, por exemplo), não possibilita atribuir ao marido a qualidade de quem presenteia a esposa, depois de comprá-la;

**a.2) com sujeito próprio** – neste caso, o sujeito da oração gerundial pode proceder ou se seguir àquele do verbo da oração principal, sendo difícil estabelecer a proporção numérica entre eles, devido ao número reduzido de suas ocorrências - “ Em não *saindo* sorteado, o João Carapina, não havia meio da coisa correr bem na sala secreta.” (ML, CM, 188, *apud* 1980) – neste caso, tem-se a designação João Carapina exercendo a função de sujeito sintático e semântico da oração gerundiva, todavia o sujeito sintático da oração subsequente, a expressão nominal “a coisa”, é indefinida como sujeito semântico. Esta indefinição é decorrente do fato de o enunciado ser construído por orações que estabelecem entre si relações de condicionador: João Carapina poder ser ou não o “sorteado”, ou contemplado por um sorteio e, se o for a coisa “correr bem na sala”, caso contrário, “a coisa correr mal”, optando o enunciador por expressar-se pela segunda condição. Trata-se, portanto, de uma hipótese, visto que o sorteio não ocorreu e a “coisa” ainda não aconteceu e da sua ocorrência dependerá o desenvolvimento da segunda, ignorada pelo leitor. Assim sendo o sentido do enunciado é avaliativo e o seu significado tem valor condicional a ele atribuído pelo sujeito da enunciação, pois o leitor não identifica “a qual coisa” ele se refere, não tendo, portanto, condições para julgar. O uso da forma gerundiva não possibilita estabelecer qualquer valor de proporcionalidade significativa entre os dois fatos, correlacionados de modo hipotético e sem qualquer referência precisa sobre a relação de proporção que institui a equivalência de sentidos entre a primeira e a segunda oração.

Campos (1980) antes de se deter sobre os referidos usos do gerúndio nas formas referentes ao caso ablativo, na língua portuguesa contemporânea, descritos como diferentes e variadas circunstâncias, conforme se buscará focalizar. Reitera a autora que, quando os estudos incidem sobre as construções das formas nominais gerundivas, não são observadas diferenças entre o português arcaico, o moderno e o contemporâneo. Acrescenta às descrições formais, acima, o uso do gerúndio circunstancial com verbos de diversas naturezas, ou seja: intransitivo, transitivo ou de

ligação. Quando transitivos, acompanham-lhes os respectivos complementos objeto direto, indireto e quanto de ligação apresentam o seu predicativo, conforme abaixo:

**a) Transitivo:** “ Escondi-me num subúrbio, depois fugi da cidade *passando* a barreira de “tiras” com uma carteira do flamengo adulterada.”(RB, CR, 34, *apud* Campos, 1980) - neste caso, trata-se de circunstância de meio e fim, ou seja, para fugir da cidade o meio ou circunstância esteve circunscrito à necessidade de o sujeito passar por uma barreira de tiras e uma carteira ...*adulterada*: logo, por meio de procedimentos ilegais para fugir de alguém ou de algo não enunciado. Observa-se, neste caso, a não enunciação das razões da fuga, de modo que o enunciado marca apenas os sentidos de consequência = a fuga, cuja causa não está enunciada;

**b) Intransitivo:** “Otávio – Que é que tu queria, *vivendo* assim! ... Deixa mudá de regime prá tu vê como melhora... “ (GG, BT, ato I, cena I, 17, *apud* Campos, 1980) = a intransitividade atribuída ao verbo, ao qual se segue o advérbio “assim” que funciona como modalizador do tipo de vida, não enunciado;

**c) Verbo de ligação:** “Mas *sendo* ou não sendo península, o Pôsto Seis é uma porção de terra, edifícios, gente e ar cercados de botequins por todos lados.” (CC, P6, 15, *apud* Campos 1980). Consideradas essas situações de caráter formal e de caráter classificatório sobre os tipos de verbos classificados quanto a serem eles verbos de estados ou de ações e quanto à categoria da transitividade, segundo o ponto critérios formal, Campos reitera que quanto ao tratamento referente à temporalidade, limitadas às flexões do tempo presente, passado e futuro, os estudos contemporâneos não apresentam divergências, se considerados em relação à língua latina. Para esta autora e em relação à temporalidade, se considerado em relação ao participípio, o gerúndio deve ser focalizado por exprimir

(...) simplesmente uma ação simultânea à principal e que nas línguas românicas, por não ter morfologia específica para a expressão de tempo, liga-se à temporalidade do verbo de que depende, acompanhando os valores de

tempo deste. A exemplo do que ocorreu no francês e no espanhol clássico o português desenvolveu perífrases com *ter* e *haver* + gerúndio para exprimir a anterioridade (havendo lido, tendo conquistado, etc). (CAMPOS, 1980:51).

Todavia, para se poder considerar relações semânticas referentes a enunciados construídos por períodos simples ou compostos, em que ação designada pelo verbo da oração principal é concomitante àquela designada pela oração coordenada ou subordinada a ela, esses significados de temporalidade devem ser estendidos para os de anterioridade e posterioridade, conforme se apresenta no item a seguir.

### 2.3.2 O Gerúndio e seus valores semânticos: para além dos limites formais

Os valores semânticos para tratar as formas gerundivas remetem-se à temporalidade, ao aspecto, ao desenvolvimento que tipificam as situações circunstanciais, conforme se busca explicitar abaixo:

#### • Temporalidade

A compreensão da temporalidade, quando se comparam ações que estruturam enunciados frasais por duas ou mais orações, podem ser revestidas por significações que se remetem a três representações distintas, designadas como ações simultâneas; ações que antecedem a outras, ou as que são realizadas em um tempo posterior a outras. Tais ações são qualificadas como simultâneas – Pedro toca enquanto Maria canta; antecedentes ou anteriores – As frutas amadureceram e foram colhidas; posterioridade, ou posteriores – Tomou banho para sair de casa. Neste caso, independente das formas de flexões do verbo, o parâmetro para identificar tais recortes temporais são as ações designadas pelos verbos da oração principal. Campos (1980) diferenciam essas três modalidades de recortes temporais por meio dos quais as orações gerundivas circunstanciais são expressas, conforme exemplos abaixo:

**a) Simultaneidade:** “Só depois, *seguindo* viagem, foi que tio Aurélio falou...” (MP, VC, II, 16, *apud* Campos 1980) = ações concomitantes: “falar” e “seguir viagem” = enquanto viajava, falava.

**b) Anterioridade:** neste caso, tem-se a forma gerundiva colocada para antes do verbo a que se refere à ação principal, podendo ainda vir entre o sujeito e o verbo principal e, ainda expressa, conforme exemplos abaixo, pela:

- **Forma composta:** “Para Maurício e para Marta, entretanto, Orlando não passava de um espertalhão que, *tendo* conquistado a amizade e a confiança do velho, encastelava-se no seu nobre papel de vítima injustiçada, para melhor explorá-lo” (JM, EV, in CR, 128, *apud* Campos 1980) ⇔ **ação anterior:** Orlando agiu com esperteza por ter conquistado a amizade e confiança do velho = causa do seu agir ⇔ **ação posterior** = consequência: tendo conquistado: porque conquistou amizade e confiança de (...) investia-se do papel de vítima. Logo, entretecida à relação de causa e consequência têm-se, ainda, a relação de meio = ter conquistado a amizade e confiança (tempo anterior) ⇔ **finalidade:** poder se encastelar para melhor explorar.(tempo posterior);

- **Forma simples:** “– Tchê! Um espelho novo – disse ele apenas, e *calçando* o estribo, jogou habilmente, a perna, *cavalgando* o animal.” (FS, HN, 55, *apud* Campos 1980) – **Ação anterior** = dizer ⇔ **ação posterior** = calçar: imediatamente, após dizer, calçar;

**c) Posterioridade:** da mesma forma que a anterioridade, a posterioridade também é relativa, isto é, depende do verbo da oração principal: “A canoa virara, *morrendo* seis pessoas.” (LR, ME, XIII, 29, *apud* Campos 1980) - **tempo posterior** = *morte de seis pessoas*: consequência: forma gerundiva ⇔ **tempo anterior:** *canoa virar*: causa da morte.

### • Aspecto

O aspecto, embora seja uma categoria que não equivale ao tempo, e tampouco ao modo, a sua significação está entretecida aos significados da ação designada pelo verbo. Para Turazza (2005), em seus estudos sobre o verbo, esta autora considera que o aspecto remete-se à duração da ação designada pelo verbo, implicada no processo por ele desencadeada e cuja ocorrência situa-se na linha no tempo. Embora seja pouco descrita pelos gramáticos da língua portuguesa -, exceção feita a Bechara (2009) que,

de um modo geral, considera haver dois tipos: o aspecto conclusivo e o não conclusivo. A duração aspectiva, informa este gramático, é mais facilmente identificada quando se compara os significados dos verbos “ser” e “estar”, pois afirmar que Maria é bonita “é” atribui a ela, em qualquer tempo, a permansividade das qualificadas definidas por “bela”, ou seja, ela foi, e continua sendo bela, pois este é um traço permansivo que a identifica como pessoa. Mas afirmar que ela “está” bela significa ponderar que, embora a beleza não seja uma qualidade a ela inerente, por uma dada circunstância, ela se fez, mas não é bela., Neste caso, a beleza é um atributo acessório, transitório, não permansivo. Campos, fundamentando em Castilho (1966) e este, fundamentando-se em Said Ali (1964) ao tratar da forma gerundiva, afirma ser ela

(...) uma forma verbal que indica o aspecto da oração principal. Se este também for imperfeito, a ação será imperfectiva propriamente dita; se for perfectivo, a ação do gerúndio dar-se-á dentro dos limites de duração daquele verbo. Além disso, dependendo do valor semântico do verbo que está no gerúndio, a ação imperfectiva pode adquirir valor progressivo ou inceptivo-progressivo. Essa imperfectividade se dá de forma independente, quando o gerúndio está em orações narrativas, onde se desconhecem os limites de início e término da ação. Mas, nas orações subordinadas, o valor aspectual do gerúndio depende do verbo imperfectivo cursivo. (CAMPOS, 1980:53).

Observa-se que os estudos desenvolvidos sobre o aspecto verbal por estudiosos da linguística da língua pontuam o fato de a duração da ação verbal pode implicar mais de um significado aspectivo. Turazza (2005) apresenta uma tipologia bastante extensa de valores semânticos dessa categoria e, dentre eles, Said Ali (1964) e Campos (1980) exemplificam pelos exemplos abaixo os seguintes tipos:

**a) Aspecto incoativo** – ação não conclusiva ou imperfectiva, cuja duração é recortada no início do processo verbal – “Foi logo *falando*.....” (JA, mm, 194 *apud* Campos, 1980) ⇔ sentido de início da atividade de falar; outro exemplo citado por Said Ali, comprova o uso semelhante em português moderno: “Em vendo (...) o mensageiro (...) lhe disse (...)(Camões, Lus. 7, 25 *apud* Said, 1964) ⇔ assim que viu o mensageiro;

a) **Aspecto cessativo ou resultativo** – ação quase concluída ou perfectiva, cuja duração é recortada no final do processo verbal, mas antes que ele seja encerrado – “então pode levá-los para a copa. Já estou *terminando*.” (MP, VC, XIX, 178 *apud* Campos, 1980) ⇔ (...) estar terminando = estar concluindo, mas não concluiu;

b) **Aspecto durativo cursivo e em progressão** – ação não concluída ou imperfectiva, cuja duração é recortada do processo em curso e em progressão - “...e eu percebi que estava *engordando* e *ficando* mais moço e me chamava Rubem Braga”. (RB, CR, 65 *apud* Campos 1980)

c) **Aspecto durativo cursivo e freqüentativo, ou interativo** - ação não concluída, e em curso, cuja duração é recortada no fluxo do processo de forma repetitiva - “Ahi, balas e mais balas *disparando*! Ahi, settas e mais settas *chovendo*!” (IB.240 *apud* Said, 1964)

#### ● **Desenvolvimento**

Os significados referentes ao desenvolvimento do processo verbal não podem ser dissociados do valor semântico referente ao aspecto e, segundo Turazza (2005), é por meio do desenvolvimento que se pode focalizar o processo verbal antes de ser iniciado, sendo iniciado, em curso – antes de acabar ou acabando – bem como depois de acabado. Para esta autora, a importância dessa categoria, em língua portuguesa, decorre do fato de ser ela que orienta a seleção e uso das chamadas perífrases verbais; assim, o uso de verbos do tipo: a) começar, *vou fazer algo, estou começando*, dentre outros, funcionam como indício do desenvolvimento do processo ser visto antes do início da ação; b) *comecei a..., estou começando*, seguidas de verbos na forma gerundiva, funcionam como índice do aspecto ser recortado no início do processo, mas já estar em curso; c) o uso do gerúndio propriamente dito, não formalizado por perífrase verbal, indicia que o processo está em curso; d) o uso de perífrases com verbos auxiliares do tipo estar + verbo principal na forma gerundiva designa a duração da ação recortada no seu término.

Nesse contexto, a dissociação entre os valores semânticos categoria aspectiva e a do desenvolvimento faz com que Campos (1980), apresente as seguintes categorias aspectivas formadas por perífrases verbais com os respectivos verbos:

*Estar, ir, vir, andar, ficar + gerúndio*

- **Aspecto incoativo**

“– E vocês vão admiti-lo como sócio? Até no tênis os pretos já *estão entrando?*!” (VM, RIR, 115 *apud* Campos 1980)

- **Aspecto terminativo**

“A luz do céu *estava morrendo*, pálida no alto, laranja esmaída no poente” (ML, CM, 167, *apud* Campos 1980)

- **Aspecto progressivo**

“Joaquim - ... *Estou ficando* leve como as pena!” (Jan, VS, ato I, 35, *apud* Campos 1980)

- **Aspecto frequentativo**

“*Estou escrevendo* artigos semanais prá Manhã, isso indo veio aumentar a minha trabalhadeira.” (MA, CMB, 134, *apud* Campos 1980)

- **Progressivo**

“Júlia – Pois não bata o salto. Não é essencial. Com o tempo você *vai-se aperfeiçoando.*” (PA, SMF, ato I, 5, *apud* Campos 1980)

- **Imperfectivo – cursivo**

“Eu *ia reparando* em tudo, achando tudo nôvo e bonito.” (LR, ME, IV, 8, *apud* Campos 1980)

- **Continuativo**

“Êle *iria levando* o gado, devagarinho, por causa das vacas de bezerro...” (RQ, Q, VI, 25, *apud* 1980)

- **Iterativo**

“Tu *vai pagando* quanto puder.” (JA, MM, 211, *apud* Campos 1980)

- **Incoativo**

“Foi *logo falando*...” (JA, MM, 194, *apud* Campos 1980)

- **Iminência da ação**

“Não é que me *ia esquecendo*?” (ML, LI, 645, *apud* Campos 1980)

- **Durativo**

“*Foram me dando* goiabas e limas-de-umbigo.” (LR, ME, XI, 21, *apud* Campos 1980)

- **Imperfectivo – continuativo**

“O velho Francisco *vinha contando* a Rufino a história do seu próprio casamento e o negro, já meio embriagado, ouvia com apartes escalabrosos.” (JA, MM, 144, *apud* Campos 1980)

- **Progressivo**

“Nos três últimos anos, contudo, a situação *vem se modificando*.” (NG, 5, *apud* Campos 1980)

- **Interativo**

“Êle *vinha gritando* numa alegria infantil: - Lívía! Lívía!” (JA, MM, 159, *apud* Campos, 1980)

“O Neca *anda dizendo* a todo mundo que vai entrar na Vila montado no Chico...” (MP, VC, XXIII, 211, *apud* 1980)

- **Permansivo**

“A mulata levantou-se, foi ao banheiro. Assuero *ficou esperando*.” (EN, A in CR, III, 66, *apud* Campos 1980)

- **Incoativo**

“ Olga – Pois *fique sabendo* que sou muito mulher para ter um amante.” (BP, F, ato I, cena II, 63, *apud* Campos 1980)

Algumas gramáticas tradicionais reconhecem a distinção entre tempo e aspecto, mas não a incorporam. Cunha & Cintra (2007), definem aspecto como “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”. (CUNHA & CINTRA, 2007:396). O falante pode considerá-la como concluída, isto é, observada em seu término, ou, não concluída, observada na sua duração, ou na sua repetição. Para os lingüistas contemporâneos trata-se, no primeiro caso, de oração conclusa à ação perfectiva e, no segundo caso, de ação imperfectiva, ou não conclusa, cuja classificação foi acima registrada. Segundo esses gramáticos, a designação “conclusa” e não “concluída” atribuída ao significado referente ao modo como a ação verbal é focalizada. Quanto a sua duração, tem por parâmetro a flexão das formas verbais a correlação com o tempo.

(...) é a clara distinção que se verifica em português entre as formas verbais classificadas como perfeitas e mais- que- perfeita, de um lado, e as imperfeitas de outro. Mas, ao discorrerem do verbo, tratam a flexão como modo temporal. (CUNHA & CINTRA, 2007: 396)

Assim, postulam Cunha & Cintra, os autores se confundem novamente ao afirmarem que não há oposição gramatical de aspecto em: João começou a comer, João continua a comer e João acabou de comer, visto que o significado dos verbos auxiliares é que determina a expressão dos aspectos incoativos, permansivo e conclusivo respectivamente.

Nesse sentido, esses gramáticos diferenciam quatro tipos de variação aspectual:

**1- Formas perfeitas e mais - que - perfeitas versus formas imperfeitas.**

**2- Valores semânticos dos verbos:**

- a) Aspecto pontual / aspecto durativo - de acordo com a extensão de tempo da ação:

**Aspecto pontual** “Acabo de ler Os Lusíadas”.

**Aspecto durativo** “Continuo lendo Os Lusíadas”.

b) Aspecto contínuo/ aspecto descontínuo - de acordo com o processo de desenvolvimento da ação:

**Aspecto contínuo** “Vou lendo Os Lusíadas”.

**Aspecto descontínuo** “Voltei a ler Os Lusíadas”.

c) Aspecto incoativo / aspecto conclusivo – de acordo com a fase em que se encontra a ação. Exemplos: Comecei a ler Os Lusíadas / Acabei de ler Os Lusíadas.

**Aspecto incoativo** “Comecei a ler Os Lusíadas”

**Aspecto conclusivo** “Acabei de ler Os Lusíadas”.

3 - Formas simples versus perífrases durativas.

Quanto a essa posição, Cunha & Cintra afirmam que a perífrase *estar* + gerúndio, (ou infinitivo precedido de preposição *a*, ou seja, o infinitivo gerundivo), pode ser usada em todos os modos e tempos verbais. Além disso, no lugar do verbo *estar*, podem aparecer outros verbos auxiliares: os de movimentos (*andar, ir, vir, etc.*) ou no de implicação, como: *continuar, ficar, etc.* Logo em: *Ando lendo, ou a ler; Vai lendo, ou Continuo lendo, Ficou lendo.*

4 - Ser versus estar

Apresenta diferentes tipos de possibilidade, como: A oposição *ser/ estar* corresponde a dois tipos de passividade, quais sejam: *Ser* como ação, e *estar* como forma passiva de estado.

Esses estudos, focalizados por Campos (1980) apresenta nas categorias aspectivas individualizadas e focalizadas por Cunha & Cintra explica o reconhecimento da

categoria aspecto nos verbos do português, mas não conseguem dar um tratamento distinto à questão da aspectualidade. Os autores não caracterizam o que é aspecto, contudo descrevem tal categoria seus meios de expressão por uma perspectiva que opõe-se por meio de exemplos. Logo os autores tentam incorporar aos seus estudos os conhecimentos resultantes de investigações produzidas pela linguística da língua, em relação, ao aspecto, mas sem propor revisões significativas sobre a estrutura e funcionamento do verbo para além das descrições herdadas do passado.

Bechara é, dentre estes estudiosos aquele que se mostra mais propício a rever conclusões herdadas do passado sobre as questões gramaticais. Propõe-se a fazer tal processo de revisão e, em se tratando dos verbos, toma como parâmetro estudos linguísticos de Roman Jakobson e de Eugenio Coseriu. Como categorias gerais do sistema verbal enunciadas por Jakobson, Bechara aponta: gênero, número, pessoa, voz, modo, estado, aspecto, tempo, taxis e evidência.

Sob orientação de Jakobson, Bechara postula que a ação, quanto ao aspecto, só pode ser conclusa (perfeita) ou inconclusa (imperfeita). O autor ressalta, que características como durativa, incoativa (ingressiva), terminativa, iterativa etc., que muitos autores consideram como aspectuais, são, na verdade subdivisões dessa categoria. O tempo segundo seu ponto de vista, diz respeito à relação temporal entre a realização da ação e o momento do enunciado: no presente são concomitantes; no passado, ação é anterior ao enunciado; e, no futuro, posterior.

Eugenio Coseriu, afirma Bechara, destaca que as categorias de tempo e aspecto, são associados no português e nas demais línguas românicas, tanto na forma simples, com que os verbos são expressos quanto por meio de formas compostas denominadas por formas perifrásticas. Para ele, o termo “temporal” faz referência “à posição da ação verbal no percurso”, enquanto “aspectual” denota “a maneira de considerar a ação no tempo” (BECHARA,2009:213).

Retomando os estudos de Coseriu sobre o tempo e aspecto, este gramático apresenta as seguintes subcategorias verbais.

SUBCATEGORIAS	TIPO DE AÇÃO	EXEMPLOS
1º Nível temporal Nível atual Nível inatural	Presente Tempos que não se encontram no presente	Presente Imperfeito
2º Perspectiva – é concernente à posição do falante em relação à ação verbal	Paralela – uma ação em curso no presente  Retrospectiva – uma ação fora do curso (complexiva) no passado  Prospectiva – uma ação fora do curso (complexiva) no futuro	Faço  Fiz  Farei
3º Duração – diz respeito a período de tempo da ação verbal	Durativa  Momentânea  Interminante – junção de ambas, ou seja, uma ação formada por vários atos breves	Olhar  Chegar  Saltitar
4º Repetição	Semelfática – uma ação única, este tipo pode se apresentar na forma de perífrases ou por processos de formação de palavras  Frequentativa – ação repetida singular ou indeterminada	Volto a dizer (infinitivo)  Andar + gerúndio
5º Conclusão – as ações podem ser terminativas de conclusão subjetiva ou completiva de conclusão objetiva	Conclusa  Inconclusa  Sem traço de conclusão	“o português não tem nesse terreno, como também suas irmãs românicas, nenhum aspecto como categoria”. (Bechara, 2009:215)
6º Resultado	Resultativa – com resultado, pode ser subjetiva (quando afeto o sujeito) ou objetiva (quando afeta o objeto)  Não resultativa – sem resultado	Estar + particípio (está feito) Ter + particípio + concordância com o objeto
7º Visão – pode observar a ação verbal parcialmente em fragmentos ou dois pontos de seu curso	Comitativa – observa a ação em diversos momentos de seu curso Prospectiva – vê a ação desde seu curso até o futuro indeterminado	Andar + gerúndio  Ir + gerúndio

	<p>Continuativa – é uma combinação entre a visão retrospectiva e a visão prospectiva</p> <p>Global – compreende o conjunto da ação vista de maneira parcial</p>	<p>Seguir + gerúndio Continuar + gerúndio</p> <p>Estar + gerúndio</p>
<p>8º Fase – “ é a relação entre o momento da observação e o grau de desenvolvimento da ação verbal observada” Bechara, 2009:217</p>	<p>Iminente (ingressiva), marca o começo, a preparação da ação.</p> <p>Inceptiva – descreve o ponto exato inicial da ação</p> <p>Continuativa – diz respeito ao período medial do desenvolvimento da ação</p> <p>Regressiva e conclusiva – descreve a ação em seu estágio final. Expressa-se exclusivamente por perífrases verbais</p> <p>Egressiva – vê a ação após seu término</p> <p>Sincretismo: visão e fase – nestas ocorre sincretismo pela fase progressiva</p> <p>Comitativa dinâmica (aparece como determinação secundária da visão )</p> <p>Progressivo retrospectivo</p> <p>Progressivo prospectivo</p>	<p>Estar para (por) + infinitivo Estou para (por) escrever</p> <p>Começar a + infinitivo Pôr-se-a + infinitivo :ponho-me a escrever Sair + gerúndio : saio dizendo</p> <p>Seguir + gerúndio Estar + gerúndio Continuar + gerúndio</p> <p>Terminar de + infinitivo</p> <p>Acabar de + infinitivo</p> <p>Ando dizendo</p> <p>Venho fazendo: de algum tempo até agora</p> <p>Vou fazendo: desde agora para o futuro</p>

Dessas subcategorias, Bechara afirma que as únicas que estão presentes em todas as ações verbais em língua portuguesa são aquelas referentes ao "tempo" é a "perspectiva", as outras podem não ser expressas (ficando "indeterminadas") ou então se amalgamarem em duas.

Os estudos acima registrados foram sintetizados pelo autor, sendo assim, nota-se que o gerúndio pode aliar-se a outro verbo para expressar diferentes tempos e modos tanto na língua latina quanto na neolatina e acrescenta a essas construções nuances aspectuais diferentes. Em "*eu estava estudando das 7 às 10 da manhã de ontem*", temos uma situação anterior ao momento da fala, uma expressão do tempo passado, que tem como verbo principal uma forma no gerúndio, que expressa uma situação durativa e acabada no passado; em "*estou estudando o gerúndio*", temos uma situação concomitante ao momento da fala, que expressa duratividade e situação não acabada no presente; em "*no final do ano estou viajando para Pernambuco*", temos uma situação posterior ao momento da fala, uma expressão de tempo futuro, igualmente durativa, mas não começada. Essas construções são antigas na língua, não sofrem estigmas e são variantes de variáveis diferentes, e expressam passado, presente e futuro respectivamente.

#### **2.4 O Gerúndio e suas categorias: Um confronto entre os gramáticos modernos e contemporâneos**

No capítulo I, os estudos realizados sobre o gerúndio se referem aos períodos arcaico, moderno e figura por parâmetro aqueles referentes à língua latina: marco fundador das línguas românicas ou neolatinas. Observa-se que as formas gerundivas nesses períodos podiam exercer funções referentes ao caso nominativo, ou caso sujeito; ao caso genitivo equivalente ao adjetivo em funções predicativas, ou ao caso ablativo, construções com valor adverbial, foram reestruturadas e passaram a exercer função de "circunstâncias" (Cf. cap, I p. 15) Neste item, busca-se considerar estas formas correlacionadas a esta função, focalizada no período contemporâneo. Para tanto têm-se como parâmetro as obras dos seguintes gramáticos: Said Ali (Gramática Histórica da

Língua Portuguesa - 1964), Bechara (Moderna Gramática Portuguesa - 2009) e Cunha & Cintra ( Nova Gramática do Português Contemporâneo - 2007)

#### 2.4.1 O Gerúndio: aspecto e desenvolvimento.

O estudo do aspecto e desenvolvimento das formas gerundivas foi tratado pela categoria aspectiva e desenvolvimento. No português contemporâneo, Bechara (2009) fundamenta suas pesquisas em Said Ali (1964) no qual o gerúndio é empregado para denotar uma ação simultânea a outra ou que sucede dentro do período de duração de outra. Este emprego do gerúndio equivale à oração explícita iniciada pela conjunção “*enquanto*” ou “*ao mesmo tempo que*”, assim exemplificado por este autor.

“*Comendo* alegremente lhe perguntavam, pela arábica língoa, donde vinham” (*ib.* 1,50, *apud* Said, 1964)

“*Gritando* mareiam velas” (*ib.* 2,24, *apud* Said, 1964)

“Eu, *levantando* as mãos ao santo coro dos anjos (...)” (*ib.* 5,60, *apud* Said, 1964)

Nos exemplos acima, o gerúndio de simultaneidade, de acordo com o autor, ocorre na linguagem narrativa. Esta, por sua vez, não rigorosamente simultâneo a outro fato, mas em todo caso, realizado imediatamente antes ou depois de outro acontecimento. No exemplo que segue o autor afirma que o gerúndio corresponde à forma infinita, a uma oração explícita introduzida pela conjunção “*depois que*”.

“Isto *dizendo*, o Mouro se tornou a seus bateis com toda a companhia, do capitão e gente se apartou, com mostras de devida cortezia” (*ib.* 1,56 *apud* Said)

O gramático ressalta que, às vezes, dá-se o caso inverso, ou seja, denotando a oração explícita o fato que se realiza primeiro, e exprimindo o gerúndio num acontecimento cujo tempo é posterior, como segue os dois exemplos abaixo. Observa-se, no primeiro exemplo que, o gerúndio é desdobrado em uma oração coordenativa iniciada pela partícula “e” e, no segundo exemplo, o gerúndio é precedido pela preposição “em” e pode exprimir um fato durativo, este, equivale a uma oração temporal começada pela conjunção “enquanto”.

1) “...**abraçando**-o amigavelmente **e fazendo**-lhe graças.” (Crônica dos Frades Menores 1, 14, *apud* Said, 1964).

2) “Por servir a Deus **em vivendo** tinha renunciado a seu filho legítimo do dicto ducado com a pompa do mundo, e estava em religião com certos nobres homens apartado” (Rui de Pina, D. Duarte 43 *apud* Said).

Orientado por esses estudos, Bechara (2009), afirma que nas orações adverbiais reduzidas o gerúndio, quando precedido de preposição “em” ele pode indicar tempo, condição ou hipótese. Segue exemplo:

a) “Ninguém, desde que entrou, **em lhe chegando** o turno, se conseguirá evadir à saída” (RB FB.1,126 *apud* Bechara,2009).

Neste caso, o autor diz que: “o português contemporâneo exige que o verbo da oração principal denote acontecimento futuro ou ação que costuma acontecer” (Bechara, 2009:524).

b) “Em Vieira morava o gênio: em Bernardes o amor, que, **em sendo** verdadeiro, é também gênio” (AC FB.1,186 *apud* Bechara,2009). Observa-se que, nesse caso, o gerúndio indica tempo e o verbo da principal exprime ação futura (conseguirá).

No exemplo (b) tem-se o uso do gerúndio para exprimir condição ou hipótese, e o verbo da oração denota um acontecimento de ocorrência frequente.

Cunha & Cintra (2007), também trata o uso do gerúndio precedido da preposição “em”, para marcar enfaticamente, a anterioridade imediata da ação em relação aquela do verbo principal, conforme exemplo abaixo:

“**Em** se lhe **dando** corda, ressurgia nele o tagarela da cidade.” (Monteiro Lobato,U,12.)

Observa-se, a semelhança de Said Ali, o fato de o gerúndio funcionar como índice de uma oração posterior e, equivalente, na maioria das vezes, a uma oração coordenada iniciada pela conjunção “e”, conforme exemplo abaixo:

“No progresso para os musseques elas cantavam-na bem perto da casa **deturpando** intencionalmente a letra da canção.” (A. Santos, KOP,53.) = logo, “deturpando” equivale a “elas cantavam bem perto da casa e deturpavam”.

“No quintal as folhas fugiam com o vento, **dançando** no ar em reviravoltas de brinquedos.” (L.Jardim,MP, 47.) = logo, as folhas fugiam com o vento dançando e dançava no ar.

Quanto ao uso do gerúndio denotador de ação simultânea, Said Ali (1964) faz a seguinte observação: “Posto ao lado de certos verbos combina-se com eles, constituindo uma das variedades da conjugação composta. A mais perfeita das combinações faz-se com as diferentes formas do verbo *estar*” (Said,1964: 359).

Segundo Said, essa combinação de *estar* + *gerúndio* com que se denota o momento rigoroso, faz parte do falar cotidiano de hoje e ocorre frequentemente na linguagem literária da Renascença. Segue exemplo.

“Desta maneira enfim lhe **está dizendo** (ib. 2, 43, *apud* Said) – “Quando depois de hum pouco *estar cuidando* (ib.3,144 *apud* Said) – “Não de outra sorte a tímida Maria **falando está** que triste Venus” (ib.3,106 *apud* Said).

Em Cunha & Cintra, o gerúndio quando acompanhado de um verbo principal, expressa como regra uma ação simultânea, este corresponde a um adjunto adverbial de modo. Segue exemplo.

“Maciel ouvia *sorrindo*.” (Machado de Assis, OC,II, 506.) = ouvia e sorria

“Chorou *soluçando* sobre a cabeça do cão.” (Castro Soromenho, TM,203.) = chorou e soluçou.

Said (1964) ainda destaca que o gerúndio, usado ao lado dos verbos *andar*, *ir* e *vir* terá o sentido de simultaneidade, formando oração à parte, caso o conceito de locomoção não seja apagado, isto é, servirem apenas para denotar duração e atualidade da ação expressa pelo gerúndio, passam a funcionar como verbos auxiliares de uma conjugação composta. Nesse sentido, os verbos de movimento para funcionar como perífrases, terão o conceito de deslocamento apagado. Sendo assim, nos exemplos abaixo, interpreta-se a forma infinita ora neste sentido como elemento combinativo, ora como ação simultânea a dos verbos de locomoção *andar*, *ir* e *vir*.

“...e as terra viciosas de África e Ásia *andaram* *devastando*, e aquelles que por obras valerosas se *vão* da lei da morte *libertando*” (Camões, Lus. 1,2, *apud* Said 1964)

“E vereis *ir* *cortando* o salso argento os vossos Argonautas (*ib.* 1, 18 *apud* Said 1964)

“*Vindo* o Castelhana *devastando* as terras sem defesa, esteve perto de destruir-se o reino totalmente (*ib.* 3, 138 *apud* Said 1964)

“*Rompendo* os ramos *vão* da mata escura” (*ib.* 1,35, *apud* Said 1964)

De acordo com Bechara, os verbos auxiliares, quando acompanhado das formas nominais do verbo, a oração principal determina com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal. Segundo o autor, “... o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem aos chamados aspecto verbal” (BECHARA, 2009: 230). Conforme exemplo abaixo:

- *O início da ação: começar a escrever;*
- *A continuidade da ação: continua escrevendo;*

- *O desenvolvimento gradual da ação: anda escrevendo; vão escrevendo;*
- *A repetição da ação: como costuma escrever;*
- *O término da ação: acabou de escrever.*

Em seção intitulada “*O gerúndio na locução verbal*”, Cunha & Cintra (2007) afirmam que o gerúndio precedido com os auxiliares, *estar*, *andar*, *ir* e *vir*, exprimem uma ação durativa, com diferentes nuances de acordo com o processo verbal:

**Estar:** ação ocorrendo no momento exato do enunciado. “Estas delongas *estão afligindo* a curiosidade de quem me ler.” (C. Castelo Branco, OS, I, 461.)

**Andar:** idéia de intensidade ou de ação. “A população *andava* agora *vivendo* dias grandes de chuva, ainda meio arrelampada com aquela prodigalidade da natureza”. (M. Ferreira, HB, 146.)

**Ir:** ação realizada progressivamente ou em fases sucessivas. “Vagaroso, o tempo foi *passando*”. (M. Torga, NCM, 21.)

**Vir:** ação que se desenvolve gradativamente em direção ao momento ou ao lugar em que se encontra o enunciado. “A noite *vem chegando* de mansinho” (F. Namora, RT, 86.)

Vale apenas ressaltar, que em Campos (1980), o verbo *andar* no português arcaico apesar de ser um verbo de movimento, nesse período, ainda oscila em ocorrências como valor pleno, original (ato de andar), em relação ao seu significado gramaticalizado, como verbo de ligação. O mesmo ocorreu com o verbo *vir*.

#### **2.4.2 O Gerúndio e suas formas oracionais: as orações adverbiais por diferentes pontos de vista**

O gerúndio empregado para fazer referência a orações circunstanciais implicado em ação verbal apresenta, no período contemporâneo, as mesmas características que no período arcaico e moderno. Assim, as orações com gerúndio circunstancial podem construir-se com verbos de diversas naturezas: intransitivo, transitivo ou de ligação.

Quando transitivos, acompanham-lhes os respectivos complementos objeto direto, indireto e quanto de ligação apresentam o seu predicativo. (Cf. cap I, p.26).

Segundo Campos, no período contemporâneo, bem como nas fases anteriores da nossa língua, as orações adverbiais de gerúndio podem ter valor modal, temporal, causal, condicional, concessivo, consecutivo e final.

#### **a) Modal**

“Cordulina entrava, *puxando* por um dos meninos, e respondeu...” (RQ, Q, VX,66, *apud* Campos 1980)

#### **b) Temporal**

Simultaneidade

“*Olhando* para trás, ele viu os tubarões em torno do saveiro.” (JA, MM, 244, *apud* Campos 1980)

#### **c) Anterioridade**

“O contestado condestável mobilizou seus arqueiros e, *concitando-os* à peleja, fez o capelão distribuir pão as filhos do povo ... “ (CC, P6, 153, *apud* Campos 1980)

#### **d) Causal**

“Os manifestantes começam a dispersar, *prevendo* tumulto.” (VM, RIR, XV, 167, *apud* Campos 1980)

#### **e) Condicional**

“E depois ... *casando* com brasileiro não precisam trabalhar na roça.” (VM, RIR, XIII; 151, *apud* Campos 1980)

#### **f) Concessivo**

“Não é bem o meu caso, mas a atitude, *embora* não *sendo* indêntica, é análoga. “ (CC, P6, 210, *apud* Campos 1980)

### g) Final

“Na noite de mil estrelas uma vela percorrerá o mar *procurando* um corpo.” (JA, MM, 255, *apud* Campos 1980)

### h) Consecutivo

“Tranquei a porta da cozinha, *deixando*-a nos seus domínios.” (FS, HN, 179, *apud* Campos 1980)

Em relação às orações adverbiais reduzidas Bechara afirma:

Dentro e fora da gramática portuguesa tem sido muito diversificado o conceito de oração reduzida. A opinião mais generalizada, partindo da ideia de que o que caracteriza a relação predicativa é a presença de verbo na forma finita, é que a construção com verbo nas formas nominais (infinitivo, gerúndio e participípio) não constitui oração, e, neste caso, é uma subunidade da oração, um termo dela, quase sempre como um adjunto adnominal ou adverbial. Esta maneira de ver se estende até àquelas construções em que vem acompanhada a forma nominal de unidades que, se estivessem numa oração com verbo finito, funcionariam como termo argumental ou não argumental (no caso de papel de adjunto adverbial). Outros autores, nestas últimas construções, dão estatuto de orações à parte (nem sempre usando a nomenclatura “reduzida”) apenas àquelas que encerram infinitivo e gerúndio independentes, considerando as de participípio meros termos oracionais. (BECHARA, 2009:513).

Segundo o autor em orações adverbiais reduzidas, o gerúndio equivale a:

#### a) Uma oração causal

“*Vendo* este os seus maltratados, mandou disparar algumas bombardas contra os espingareiros” (AH.2,97, *apud* BECHARA;2009).

*Vendo*= porque visse

**b) Uma oração consecutiva:**

“Isto acendeu por tal modo os ânimos dos soldados, que sem mandado, nem ordem de peleja, deram no arraial do infante, *rompendo*-o por muitas partes”

(AH.2,97 ,*apud* BECHARA;2009)

*Rompendo*-o = e como consequência o romperam.

**c) Uma oração concessiva:**

“*Tendo* mais do que imaginavam não socorreu os irmãos”. (Bechara, 2009)

*Tendo* = embora tivesse

**d) Uma oração condicional:**

“*Tendo* livres as mãos, poderia fugir do cativoiro”. (Bechara, 2009)

*Tendo livre as mãos* = tivesse livre as mãos.

**e) Uma oração que denota modo, meio, instrumento:**

“Um homem agigantado e de fera catadura saiu da choupana *murmurando* sons mal articulados”

(AH.1 ED.2, 316,b,1 *apud* Bechara, 2009)

“E não os (destinos) podia realizar senão *ceifando* cidades em lugar de farragiais, e *enfeixando* com mão robusta povos” ( AC.1. ED 2,2 *apud* Bechara, 2009).

**f) Uma oração temporal:**

“El-rei, quando o mancebo o cumprimentou pela última vez, sorriu-se e disse *voltando*-se: Por que virá o conde quase de luto à festa (RS FB.5,205, *apud* Bechara, 2009 ).

*Voltando*-se = enquanto se voltava.

**g) O gerúndio reforçado por um advérbio de tempo:**

“*Desviando* depois a mão que suspendia baixou mais dois degraus” (RS FB.5,209 *apud* Bechara, 2009).

*Desviando* = depois que desviou, no momento em que desviou.

Segundo Said Ali (1964), o gerúndio serve para denotar o modo, o meio ou instrumento.

“Muitos dos naturaes de Cochij se passavam do reyno a outras partes, *fugindo* de noite em barcos” (Barros, Déc.1,7,5 *apud* Said) – “A disciplina militar presente não se aprende, senhor, na fantasia, *sonhando, imaginando, ou estudando*; senão *vendo, tratando e pelejando*” (Camões, Lus. 5,34 *apud* Said) – “A lei tendo daquelle... que padeceo deshonra e vitupério, soffrendo morte injusta e suffribil” (ib.1, 65)

Também, pode exprimir uma causa determinante de outro fato, sendo este enunciado sob a forma de oração principal. Nestas condições o gerúndio diz o mesmo que as orações subordinadas causais caracterizadas pelas conjunções *porque, como, visto que*.

“O çamorim, *vendo* que per nenhum modo de quantos cometteo o podia mover, assentou publicamente de ir contra elle com mão armada” (Barros, Déc. 1, 7, 1) - “Duarte Pacheco *sentindo* esta desconfiança e temor que elrey trazia, o esforçou”(ib. 1, 7, 5,)

## 2.5 Algumas Considerações Finais

O gerúndio no período moderno, conforme registrado acima implica num processo de reinterpretação das funções exercida por essa forma nominal do verbo no período arcaico; razão pela qual algumas se mantiveram e outras foram estendidas ou reconfiguradas. Essa reconfiguração pode ser identificada por um maior grau de precisão entre o uso do particípio que ganha mais vivacidade para se remeter à forma de expressão que tipifica pelos valores da classe dos adjetivos. Esta classe designativa dos nomes, em contraposição à do verbo, é identificada pelo aspecto perfectivo de modo a identificar o adjetivo como um recorte de ações focalizadas como conclusa:

- a) Morto o marido, a viúva se casa novamente: qualifica esposa pelo estado da viuvez; ou seja: casada x viúva = “sozinha” e, por isso socialmente autorizada a contrair novo casamento e, por ele, voltar a ser esposa;
- b) Muda de banana plantada: estado da muda, depois de enterrada no solo para crescer e produzir cachos de banana.

Esse grau de maior precisão ao uso do particípio foi estendido para o uso do gerúndio que conforme o estudo realizado possibilitou circunscrevê-los as seguintes funções:

- a) Qualificar o uso de uma oração simples ou composta por ações consideradas em relação ao modo como ele procede em um dado tempo. Este, focalizado como tempo simultâneo, anterior ou posterior;
- b) Quanto ao aspecto ou duração da ação expressa pelo gerúndio, por uma tipologia de que resultam diferentes significados atribuídos a esta forma nominal, e, ao mesmo tempo, sinalizar o ponto de vista como realização dessas ações, em relação ao desenvolvimento das mesmas.
- c) Considerar o desenvolvimento dessas ações focalizadas antes de eles serem iniciados ou terminados e, ainda quanto à ocorrência das mesmas, pelo uso de perífrases verbais formadas por verbos de estado ou verbos de ação
- d) Assegurar a construção de períodos compostos para expressar variadas circunstancia como, tempo, modo, causa, condição e finalidade.

## CONCLUSÃO

O objeto de estudo dessa Monografia foi o gerúndio: uma das chamadas “formas nominais do verbo” que, juntamente com o particípio e o infinitivo, foi tratado por um ponto de vista histórico. A escolha por este ponto de vista para desenvolver o projeto foi justificada pelo objetivo que orientou o desenvolvimento da pesquisa: compreender como a forma nominal gerundiva era empregada na língua latina e verificar se tais empregos eram preservados pelos usuários do português arcaico, moderno e contemporâneo. Para tanto, o referencial teórico selecionado esteve circunscrito a estudos desenvolvidos por gramáticos da língua portuguesa que se ocuparam do tema em diferentes tempos: Said Ali (1964), Evanildo Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2007). Orientada por estes estudos, tomou-se como orientação geral, o trabalho desenvolvido por Campos (1980) que focaliza o gerúndio para a ele dispensar tratamento específico situando-o como herança da língua latina e, assim procedendo, descreve o seu funcionamento no português arcaico, moderno e contemporâneo. Comparados com aqueles desenvolvidos por Said Ali, e Lima Coutinho (1970) pode-se compreender que o uso das chamadas formas gerundivas, hoje empregadas pelos falantes das línguas neolatinas, sofreram transformações, ou seja, sem abandonar algumas daquelas que lhe deram origem, foram reinterpretadas pelos seus usuários, ao longo do tempo. Constatou-se que:

- a) Referente à formação da língua portuguesa, no processo de transmutação do latim vulgar na língua românica, ao longo do tempo, implica o abandono de algumas formas nominais do verbo que eram utilizadas para exercer a função do nome, adjetivo e do advérbio. Nesse contexto, observa-se forte tendência para o emprego do particípio presente com valor propriamente verbal e a restrição do seu uso na função circunstancial ou adjetiva. O resultado desse uso mais intenso e desse mais restrito implicará na quase total extinção do particípio presente como forma verbal, no conjunto das línguas românicas. Todavia, o gerúndio ampliará suas funções como forma verbal nas línguas românicas, embora o seu

uso mantenha um cunho erudito. Por conseguinte, ele se faz presente na língua italiana, na língua espanhola, na língua portuguesa, além da sua existência no romeno. O gerúndio tem função de particípio presente e podia se referir tanto a um substantivo quanto a um pronome, declinando de acordo com estes, daí a sua natureza adjetiva. No entanto, não deixava de admitir a declinação de caso, principalmente, para exercer a função de um acusativo.

No português arcaico o particípio presente substituiu o uso do gerúndio, embora essa forma verbal fosse empregada para fazer remissão a diferentes ou várias circunstâncias. Contudo, não restringia à forma verbal cuja função se estendia a do adjetivo. Assim, gradativamente, ele foi adquirindo a possibilidade de se referir diretamente ao nome, de modo a formar perífrases com verbos auxiliares, fosse eles de ação ou de estado.

- b) No período moderno e contemporâneo de acordo com a bibliografia selecionada, o emprego do gerúndio teve maior grau de vivacidade no período moderno, estendendo-se ao contemporâneo. Assim sendo, bem como nas outras fases anteriores, as orações adverbiais de gerúndio podem ter valor modal, temporal, causal, condicional, concessivo, consecutivo e final.

Contudo os usos dessas formas passaram por várias transformações ao longo do tempo, de que resultam mudanças de funções para expressar significados a ele atribuídos pelos homens da modernidade.

O estudo do emprego e das funções do gerúndio apresenta-se, assim, como ferramenta importante para compreender o funcionamento das línguas latinas e neolatinas. Pois se observou que, o gerúndio, classificado tradicionalmente como uma forma nominal do verbo, um tipo de construção linguística.

Mas, os objetivos alcançados por essa pesquisa não esgotam possibilidades de se investigar a ocorrência de gerúndio na expressão de tempo futuro (gerundismo). Todavia, esse uso fica pressuposto por esse processo de reiteração e conforme constatado, a forma gerundiva poderá ter sujeito próprio ou não, quando considerado

em relação à sua posição de verbo constitutivo de orações compostas. A sua função aspectiva de valor durativo cursivo assegura o seu uso para focalizar, por um lado, ações inconclusas, recortadas depois de iniciadas, mas não acabadas. Estas suas funções no mundo do mercado do trabalho, principalmente, abriu a forma gerundiva a possibilidade de asseverar nas interações entre interlocutores, que participa das ações comunicativas, graus de indeterminações do ponto exato em que as ações desenvolvidas podem ser situadas, embora esteja em curso. O fato de poder ser usado sem índice de sujeito próprio faculta a forma gerundiva não precisar o agente responsável pela ação verbal que, em curso, está em desenvolvimento. Todavia, as observações acima, serão objeto de uma outra pesquisa a ser orientada por teorias da ação comunicativa e/ ou do Discurso, tendo os estudos desenvolvidos nesta Monografia como ponto de partida, visto que o discurso verbal – aquele que tem os elementos da língua como fundamento da sua composição, expressa o ponto de vista dos interlocutores e seus modos de proceder no mundo.

Assim conhecê-los para saber como funcionam e, por eles entender a quais objetivos de comunicação representam, tornou-se necessário poder chamá-los de paralelos que possibilitam analisar estes tipos de discursos ou usos das formas gerundivas em que elas são empregadas.

**BIBLIOGRAFIA**

ALI, Manuel Said (1964). Gramática Histórica da Língua Portuguesa. 3ª ed. Melhorada e Aumentada. São Paulo: Edições melhoramentos.

ARNOLD e LANCELOT (1992). Gramática de Port – Royal. Tradução Bruno Fregmi Basseto, Henrique Graciano Murachco – São Paulo: Martins Fontes.

AZEREDO, José Carlos de (2008). Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Publifolha.

BECHARA, Evanildo (2009). Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BUENO, Francisco da Silva (1968). Gramática Normativa da Língua Portuguesa. São Paulo: Edição Saraiva.

BRANDÃO, Claudio (1933). O particípio presente e o gerúndio em português. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

CAMPOS, Odette A. de Sousa (1980). O Gerúndio no Português: um estudo histórico descritivo. Rio de Janeiro: Presença.

CUNHA, Celso & CINTRA Lindley (2007). Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LIMA, Coutinho Ismael de (1970). Pontos da Gramática Histórica. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

TURAZZA, Jeni Silva (2005). O Verbo: uma abordagem léxico – semântico 2ª.ed. São Paulo: Annablume.